



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

### **O CORPO FEMININO NO CAMPO DE ESTÁGIO**

Uma análise de dados sobre as violências enfrentadas pelas estudantes do turno noturno na realização dos Estágios Curriculares Supervisionados no curso de Pedagogia

**JULIA RIANI ALBERNAZ**

Rio de Janeiro  
2023

**JULIA RIANI ALBERNAZ**

**O CORPO FEMININO NO CAMPO DE ESTÁGIO**

Uma análise de dados sobre as violências enfrentadas pelas estudantes do turno noturno durante a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados no curso de Pedagogia

Monografia a ser apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Angelita Rocha

Rio de Janeiro  
2023

**ALBERNAZ, Julia Riani. O corpo feminino no campo de estágio:** Uma análise de dados sobre as violências enfrentadas pelas estudantes do turno noturno durante a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados no curso de Pedagogia. 2023. 89 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

Banca examinadora

Prof. Dra. Ana Angelita Rocha

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Julgamento: \_\_\_\_\_

Prof. Dra. Núbia de Oliveira Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Julgamento: \_\_\_\_\_

Prof. Dra. Patrícia Raquel Baroni

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Julgamento: \_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

Começo agradecendo a todos que cruzaram o meu caminho e que, de alguma forma, me ajudaram a crescer e amadurecer como ser humano, como mulher e como professora. Não seria justo começar estes agradecimentos sem mencionar as pessoas que me transformaram e que me acolheram nessa jornada.

Agradeço a toda minha família, especialmente aos meus pais, Civis e Cristina, que deram todo o suporte possível para que eu tivesse todas as oportunidades na vida, que me apoiaram em momentos em que tudo ficou mais difícil, que sempre me incentivaram a buscar mais na vida. Vocês me ensinaram a sonhar com um mundo melhor, e eu não tenho palavras o suficiente para explicar o orgulho que sinto sendo filha de vocês.

Agradeço também à minha irmã mais velha, Rebeca, que sempre esteve presente nos momentos complicados, que sempre me acolhe e me escuta quando preciso desabafar, que me ensinou a importância de seguir meus sonhos, mesmo que isso me leve a caminhos desconhecidos. A sua luz e seu encanto com a vida me inspiram a ser uma pessoa melhor a cada dia.

As amigas que cultivei no Colégio Estadual Júlia Kubitschek, Arthur Pedro, Andressa Terra, Mariana Abreu, Gabriel Henrique, Vitória Pedro, Anna Lobo, Maria Luiza e Eduardo Machado. Foi com vocês que pude conhecer o mundo da educação, onde dei meus primeiros passos para me tornar a professora que sou hoje. Muito obrigada por toda troca e carinho durante os três anos que passamos juntos.

A todos os amigos que conheci na UFRJ, em especial a Marcella Paz, Sthefany Melo e Gabriela Lobo. Vocês se tornaram minhas irmãs da vida, agradeço por cada abraço, por cada palavra de afeto, por cada troca, por cada momento de acolhimento. Minha jornada na UFRJ não seria a mesma sem vocês do meu lado. Foi lindo aprender com vocês na faculdade e está sendo um privilégio dividir essa profissão tão complexa com cada uma de vocês.

Aos meus amigos da vida, Felipe Alencar, Igor Azevedo, Tatiana Couto, Vitor Fuchs, Juliana Diamante, Fabiana Carreira, Sophia Wolff, Tassiana Oliveira, Raissa Machado e Giovanni Ornellas. Vocês me apoiaram quando pensei em desistir, seguraram minha mão e me ajudaram por toda minha caminhada. Obrigada por cada

conselho, por cada troca e por cada momento de acolhimento. Eu aprendi e continuo aprendendo com vocês.

Agradeço também a todos os professores e professoras que passaram por minha vida, que tiveram a paciência e o carinho para me ensinar a descobrir o mundo. Vocês cultivaram a curiosidade dentro de mim, me ajudaram a desbravar o desconhecido em busca de respostas para as minhas perguntas, mesmo que elas sejam totalmente aleatórias. Obrigada por cada aprendizado e pelos vários momentos de escuta.

A todos os educadores que compartilharam a sala de aula comigo, em especial aos professores com quem tive o privilégio de realizar os meus estágios curriculares. Eu aprendi muito na faculdade, mas aprendi ainda mais em sala de aula, colocando em prática toda a teoria e vendo de perto a realidade da educação brasileira. Obrigada por cada conselho, por cada conversa, pelos vários momentos de acolhimento e por toda troca que tivemos. É uma grande honra dividir essa profissão com vocês.

À minha professora e orientadora Ana Angelita, que me aceitou com o coração aberto e teve toda paciência do mundo na construção desse trabalho. Obrigada pelas sinceras palavras durante todo o processo.

À banca examinadora, pela disponibilidade e pelo interesse em avaliar este trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho tem o intuito de analisar as principais dificuldades enfrentadas pelas estudantes do curso de Pedagogia, focando no turno noturno, durante a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados. A fim de elucidar esse questionamento, decidiu-se sistematizar a pesquisa em duas etapas: revisão bibliográfica e questionário aplicado. Sobre a primeira parte, foi realizada uma brevíssima revisão histórica da luta feminina pela garantia de direitos e um debate sobre a importância dos Estágios Curriculares Supervisionados na formação acadêmica. A segunda etapa constituiu na análise das respostas obtidas por meio do questionário aplicado “O corpo feminino no campo de estágio”. Esse questionário foi elaborado com perguntas que investigavam as principais dificuldades e adversidades enfrentadas pelas estudantes durante a realização dos estágios, sendo totalmente *on-line* e mantendo o anonimato das participantes. Com as respostas disponíveis, podemos perceber que o corpo feminino está em constante perigo, vivenciando diversos tipos de dificuldades, inclusive no campo de estágio. É de suma importância pensar em efetivas formas de garantir a proteção dessas mulheres para que elas consigam realizar essa etapa tão importante da formação acadêmica com a maior segurança possível.

**Palavras-chave:** Estágios Curriculares Supervisionados; dificuldades; assédio; formação docente.

*A sala de aula com todas as suas limitações continua sendo ambiente de  
possibilidade.*

bell hooks

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

### IMAGENS

1 – Capa do livro <i>Malala, a menina que queria ir para escola</i> .....	16
---	----

### GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Formação das participantes da pesquisa .....	31
<b>Gráfico 2</b> – Realização dos estágios .....	32
<b>Gráfico 3</b> – Dificuldades no campo de estágio .....	33
<b>Gráfico 4</b> – Assédios vivenciados pelas estagiárias .....	33
<b>Gráfico 5</b> – Lugar de ocorrência das violências .....	34
<b>Gráfico 6</b> – Período que ocorreram as violências .....	34

### TABELA

<b>Tabela 1</b> – Participantes do questionário .....	10
---	----



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	8
3. METODOLOGIA.....	9
4. AS LEITURAS FEMINISTAS QUE ME FORMARAM PROFESSORA.....	11
5. MINHA TRAJETÓRIA COMO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA.....	18
6. BREVE LINHA DO TEMPO SOBRE AS LUTAS FEMININA PELA EDUCAÇÃO.....	22
7. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO.....	26
8. RESULTADOS DA PESQUISA.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
APÊNDICE A – Questionário aplicado com as estudantes.....	45
APÊNDICE B – Respostas das participantes da pesquisa.....	48

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem início a partir das minhas próprias vivências como estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ilustrando as dificuldades que enfrentei durante todo o meu percurso como universitária para concluir a graduação, sendo um processo de autobiografia, no qual também me coloco como objeto de pesquisa, tendo consciência da minha trajetória e de meus aprendizados, explicado por Santos (2008) ao afirmar que “todo conhecimento é autoconhecimento” (p. 80).

Assim, trago para esta pesquisa uma das diversas indagações que ouvi durante toda a minha trajetória como estudante de Pedagogia, em que colegas de diferentes disciplinas comentavam sobre suas dificuldades na realização dos estágios obrigatórios. Além das mais comentadas como a dificuldade em encontrar vagas nas escolas e a complexidade na mobilidade entre o emprego, estágio e faculdade, muitas das vezes pude escutar sobre as histórias e vivências dessas mulheres que sofreram diversos episódios de assédio no campo de estágio. Comentários sobre as diversas experiências de assédio moral e sexual se tornaram um relato diário entre nossas rodas de conversas, como se fosse comum e banal entre as estudantes.

Nesse sentido, é de extrema importância trazer voz para as indagações das estudantes, tendo o foco nas estudantes do turno noturno, já que esse foi o período em que estudei a maior parte da minha graduação, tendo um maior contato com a realidade das estudantes desse período. Assim, esta pesquisa tem o foco principal na realização dos Estágios Curriculares Supervisionados e as diversas dificuldades enfrentadas durante esse processo. Minha preocupação e objeto de pesquisa residem nas seguintes perguntas: como percebemos a relação entre estágio supervisionado e o corpo feminino? Como significamos nossas dificuldades e violências no campo de estágio na formação inicial docente em face ao debate de gênero?

Este texto está estruturado da seguinte forma: na primeira parte faço uma apresentação da minha própria história, contando como a educação começou a ganhar destaque em minha vida. Na segunda parte apresento um breve resumo sobre a luta feminina pela garantia de direitos, conversando com teóricos da área e faço uma discussão sobre a importância dos Estágios Curriculares Supervisionados na formação docente. Na terceira e última parte apresento a pesquisa realizada com as licenciandas, analisando suas respostas.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Identificar as principais dificuldades e adversidades enfrentadas por estudantes do curso de Pedagogia, focando nas licenciandas do turno noturno, durante a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Analisar a trajetória da luta feminina pelo direito à educação, a partir de diferentes leituras;
- Discutir a importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de futuras professoras;
- Identificar como estudantes do turno noturno de Pedagogia realizam seus estágios e quais são as principais dificuldades enfrentadas durante esse processo.

### 3. METODOLOGIA

Quando iniciamos a discussão sobre como seria realizada essa pesquisa, percebemos que apenas a teoria seria pouco para entender e debater a questão principal. Sendo assim, uma certeza logo surgiu: as vozes das estudantes precisavam ser escutadas, seus discursos deveriam fazer parte desse trabalho, sendo o ponto principal de toda a pesquisa. Desse modo, buscamos uma brevíssima revisão bibliográfica na primeira parte do texto, em que iniciamos a discussão sobre as lutas femininas no decorrer dos anos e a importância da realização dos estágios curriculares obrigatórios. Em seguida, trazemos para o debate as experiências de algumas estudantes de Pedagogia do turno noturno que concordaram em participar do questionário que foi disponibilizado de forma digital e garantindo o anonimato. A escolha do turno noturno se deu pela minha proximidade com as estudantes desse período, já que foi o turno em que cursei a maior parte da minha graduação.

Como o objetivo principal deste trabalho é identificar e analisar as principais dificuldades enfrentadas pelas estudantes no campo de estágio, a escolha da aplicação de questionário foi pensada justamente para essa situação. Como o assunto pode trazer desconforto, já que elas poderiam necessitar recordar de experiências negativas, assustadoras ou constrangedoras, a realização do questionário de modo individual e anônimo preserva a identidade de cada participante da pesquisa e de certa forma as incentiva a relatar suas vivências no campo de estágio, já que não serão julgadas ou diminuídas pelos seus relatos.

Para a realização dessa pesquisa, foi escolhido o método de questionário aplicado, que para Gil (1999, p.128, *apud* Chaer, Diniz, Ribeiro, 2012, p. 257) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Assim sendo, o método é categorizado como pesquisa qualitativa, que Malhotra (2006, *apud* Chaer, Diniz, Ribeiro, 2012, p. 257) conceitua como uma “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”.

Nesse sentido, foi realizado um questionário *on-line* semiestruturado, tendo em sua maioria perguntas com respostas obrigatórias e objetivas, com o foco principal nas vivências e experiências sobre os Estágios Curriculares Supervisionados das

estudantes de Pedagogia do turno noturno, sem ter em conta o período em que estão, se já terminaram a graduação ou se desistiram por algum motivo. Ao total, foram realizadas 12 perguntas (apresentado no Apêndice A, página 45), tendo como propósito principal investigar a ocorrência de situações nas quais a estudante sofreu algum tipo de violência no campo de estágio, caracterizado pelo percurso para chegar à escola em que realiza o estágio ou até mesmo dentro dela. Esse questionário foi disponibilizado do dia 25 de maio de 2023 até o dia 8 de junho de 2023, ficando acessível durante 14 dias. Durante o período em que ficou disponível, o formulário recebeu um total de 15 respostas. Para facilitar a identificação das participantes iremos utilizar nomes fictícios.

**Tabela 1 – Participantes do questionário**

Participante 1	Maria
Participante 2	Lola
Participante 3	Janaína
Participante 4	Juliana
Participante 5	Mariana
Participante 6	Fernanda
Participante 7	Gabriela
Participante 8	Aline
Participante 9	Glória
Participante 10	Ana
Participante 11	Helena
Participante 12	Laura
Participante 13	Cecília
Participante 14	Liz
Participante 15	Luísa

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

#### 4. AS LEITURAS FEMINISTAS QUE ME FORMARAM PROFESSORA

A palavra *feminismo* demorou bastante para entrar em meu vocabulário, mesmo já tendo alguns exemplos dentro de casa, como a minha avó materna, que precisou criar 5 filhos sozinha numa época em que mulheres tinham poucas oportunidades, ou até mesmo minha mãe, que sempre precisou trabalhar e lutar por seu espaço durante toda a sua trajetória como professora em diversas escolas particulares. Os exemplos eram vivos e presentes em minha realidade, mas nunca tiveram um nome específico ou um significado tão expressivo.

Até minha entrada no Ensino Médio, não lembro de ter estudado esse termo ou até mesmo visto algum conteúdo escolar que abordasse abertamente essa expressão. Nas minhas vivências na formação de professores, o debate sobre o lugar da mulher em nossa sociedade era muito presente, já que sempre discutíamos a majoritária presença de mulheres no magistério. Nas várias discussões, em uma aula de teatro, nosso professor propôs a discussão sobre uma peça até então desconhecida.

Escrita por Aristófanes, a peça *A Revolução das Mulheres*, escrita entre 392 e 391 a.C., é conhecida por sua sátira e seu humor, retratando uma revolução fictícia das mulheres em Atenas. Na trama, as mulheres estão insatisfeitas com o papel subalterno que desempenham na sociedade e decidem boicotar o casamento e a procriação até que sejam concedidos direitos iguais aos homens. *A Revolução das Mulheres* é uma das primeiras peças na história da literatura que aborda questões feministas e é uma obra significativa para entender a posição das mulheres na sociedade antiga.<sup>1</sup>

A discussão sobre a proposta do autor, de trazer à luz a indignação das mulheres em ocupar lugares inferiores aos homens naquela sociedade, provocou uma indagação sobre o assunto em toda a turma, inclusive em mim. Pensar que existiu um tempo em que mulheres não possuíam nenhum direito simplesmente por serem mulheres parecia uma realidade distante e fantasiosa, porém, essa realidade estava mais próxima do que se poderia imaginar. Enquanto estudava sobre a importância da

---

<sup>1</sup> Existem vários exemplos de obras que discutem sobre o tema, como *Uma Reivindicação pelos Direitos da Mulher*, escrita por Mary Wollstonecraft, que argumenta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres. Ela explica que as mulheres são consideradas inferiores apenas por causa da educação limitante e opressiva que recebem. O livro é considerado um dos primeiros trabalhos de feministas clássicas e uma defesa poderosa da igualdade de gênero.

educação, tendo como exemplo diversos estudiosos como Paulo Freire, Jean Piaget, Maria Montessori e Lev Vygotsky, também vi como esse direito ainda é negado nos dias de hoje, mesmo sendo defendido pela ONU no Art. 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que diz:

Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito. (ONU, 1948).

Durante os três anos no Ensino Médio, meus estudos e minhas leituras sobre exemplos feministas na história foram bastante limitados. Lembro de escutar nomes conhecidos, como em uma aula em que assistimos ao Ted Talk da Chimamanda Ngozi Adichie discursando sobre o perigo de uma única história, ou uma breve apresentação sobre a vida e a luta Lélia Gonzalez, porém, sempre algo bastante superficial e simples. Foi somente quando iniciei minha jornada na Universidade Federal do Rio de Janeiro, cursando Pedagogia, que realmente tive a oportunidade de conhecer ainda mais a importância de discutir sobre os estudos feministas.

Logo no meu primeiro período, tive a honra de conhecer e me aprofundar em uma das figuras mais importantes do feminismo: Simone de Beauvoir. Durante a disciplina Fundamentos Sociológicos da Educação (EDF240), lecionada pela professora Gabriela Honorato, tive a chance de ler alguns capítulos da obra *O Segundo Sexo* (1960), um dos livros mais conhecidos da autora. Escrito na década de 1960, sua publicação é reconhecida como um marco na teoria feminista, sendo um dos pilares para as ideias chamadas de “segunda onda do feminismo”. Logo em sua introdução, Simone começa o livro com a seguinte frase “As mulheres de hoje estão destronando o mito da feminilidade” (BEAUVOIR, 1960, p.7), ilustrando a importante discussão que iniciava em sua escrita. A autora argumenta que as mulheres são tratadas como objetos e subalternas, vistas como o “outro” em relação ao homem, tendo a imagem de inferior e dependente, trazendo para o debate a urgente necessidade da sociedade em mudar sua visão das mulheres para garantir sua igualdade de direitos.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> O movimento feminista dos anos 1960 e 1970 também foi influenciado por outras autoras importantes, como Betty Friedan e Gloria Steinem. Friedan escreveu o livro *A mística feminina*, publicado em 1983, que denunciava a opressão das mulheres e a restrição de suas oportunidades na sociedade. Steinem,

Nesse momento se faz importante abrir um parêntese para falar sobre o feminismo negro. O feminismo negro desempenha um papel fundamental na luta pela igualdade de gênero, pois aborda de maneira interseccional as múltiplas formas de discriminação enfrentadas pelas mulheres negras. É crucial discutir o feminismo negro em relação ao feminismo branco para garantir que o movimento feminista seja verdadeiramente inclusivo e representativo de todas as experiências femininas. Enquanto o feminismo branco concentra-se nas questões de gênero, o feminismo negro vai além, considerando as interações complexas entre raça, gênero e classe. Essa abordagem mais abrangente revela as desigualdades e discriminações específicas que as mulheres negras enfrentam e destaca a necessidade de solidariedade e aliança entre todas as mulheres na luta pela igualdade. Discutir o feminismo negro em relação ao feminismo branco é uma oportunidade de reconhecer e enfrentar as disparidades, desafiando estereótipos e preconceitos arraigados, a fim de construir um movimento feminista mais forte e inclusivo, capaz de abraçar a diversidade de experiências femininas e alcançar um progresso significativo em direção à igualdade de gênero

Durante toda minha vivência na Pedagogia, pude perceber a ausência de leituras de autoras femininas, tanto para debater sobre a educação no geral, como para discutir sobre o movimento feminista em nossa sociedade e no campo da educação. Grande parte dos autores com os quais tive contato foram homens, em sua maioria brancos e pertencentes a uma classe social específica. Essa ausência amplia a marginalização das perspectivas femininas nas diversas áreas de conhecimento, incluindo na educação e acaba sendo bastante irônico, já que as mulheres ocuparam majoritariamente a posição de educadoras nas escolas, segundo resultados do Censo Escolar de 2022, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).<sup>3</sup>

Nesse mesmo sentido, trazemos para o debate o texto de Sônia Bernadete Martins Barrachi, em que a autora discorre sobre feminismo e educação, discutindo sobre as diversas dificuldades femininas no processo educacional:

---

por sua vez, foi uma das líderes do movimento feminista dos anos 1960 e 1970 e uma defensora dos direitos das mulheres.

<sup>3</sup> Na educação infantil, as mulheres são praticamente a maioria dentro de sala: 97,2%, nas creches e 94,2%, na pré-escola. Já no ensino fundamental, as mulheres representam 77,5% e, no médio, as mulheres são 57,5% do total de professores.



A própria história oficial protegeu os arquivos e os feitos masculinos, ignorando os femininos. Ela sempre foi escrita por homens e a eles reverência, como se mulher fosse algo invisível, sem passado histórico, ou sem considerá-la também como sujeito desse processo. (BARRACHI, 2004).

Mesmo com contato limitado com essas autoras e pensadoras contemporâneas, tive alguns exemplos marcantes que puderam iluminar minhas vivências e experiências dentro da faculdade. Autoras como bell hooks, que discute sobre as questões de raça e poder; Greta Thunberg, que traz luz ao importante diálogo sobre as questões climáticas; Malala Yousafzai, lutando pelo direito à educação e sendo um exemplo vivo de como a violência contra a mulher ainda é bastante viva e presente em nossa sociedade, e Vera Maria Candau, que é referência quando discutimos sobre didática.

Tive a oportunidade de me aprofundar na escrita de bell hooks, quando cursei a disciplina Abordagens Didáticas da Educação de Jovens e Adultos (EDD648), ministrada pela professora Marta Lima. Nos vários debates sobre a população que frequenta atualmente a EJA em nosso país, o tema da educação antirracista apareceu frequentemente nos discursos e nas falas dos estudantes, que comentavam sobre suas vivências e exemplos conhecidos. Nossa professora compartilhou várias leituras importantes, por exemplo, Paulo Freire, patrono da educação brasileira, e a própria bell hooks, que citou o autor em vários momentos. Sua filosofia de uma educação mais igualitária e antirracista é fundamental na construção da EJA, onde precisamos empoderar os estudantes para que reconheçam seus direitos em nossa sociedade.

Nas aulas de Educação Comparada (EDA480), ministrada pela professora Ana Lúcia Cunha, pude conhecer diferentes sistemas de educação espalhados pelo mundo, além de estudar sobre importantes figuras públicas que têm forte ligação com a educação, como Greta Thunberg. A jovem ativista defende uma educação ambiental crítica, diferente do que vemos em nossas escolas nos dias atuais. Uma educação que entende o real problema ambiental e que não lida com uma “futura” crise climática; uma educação que entende que devemos agir no presente. Levar essa consciência para dentro de sala é de extrema importância para ensinarmos às crianças e aos jovens a necessidade de um olhar crítico para a emergência ambiental que vivemos.

Além da jovem ativista Greta Thunberg, também tive contato com outra história de uma menina que vivenciou na pele a constante violência que sofremos apenas por

sermos mulheres. Durante toda a minha graduação, a história de luta da jovem paquistanesa Malala Yousafzai percorreu diferentes disciplinas. Pude conhecer ainda mais sobre sua jornada na disciplina de Educação Comparada, já citada neste trabalho, como também tive a oportunidade de aprender a como trabalhar seu passado em sala com as crianças na disciplina de Prática de Ensino de Séries Iniciais (EDWU01), juntamente da professora Irene Giambiagi. O livro *Malala, a menina que queria ir para escola*, lançado pela editora Companhia das Letrinhas em 2015, é um ótimo exemplo de material didático que podemos utilizar com as turmas, que de forma leve apresenta uma temática tão importante para nossas crianças, debatendo desde cedo as desigualdades sociais e de gênero que enfrentamos em nossa sociedade.

Outro exemplo de mulher reconhecida como referência é o da professora e autora de diversos livros Vera Maria Ferrão Candau. Meu primeiro contato com sua teoria foi durante a disciplina de Didática (EDD241), ofertada pela professora Giseli Barreto da Cruz, onde pudemos discutir sobre o que é a Didática e sua importância para o fazer pedagógico diário nas escolas. Candau propõe que a educação deve ser uma ferramenta para construir uma sociedade mais justa e equitativa, valorizando a diversidade cultural e promovendo o diálogo intercultural. Para ela, a escola deve ser um espaço inclusivo e acolhedor, que respeita as diferenças e promove a igualdade de oportunidades. Para além disso, ela entende a importância de repensar no sistema educacional como um todo, desde as avaliações até mesmo a postura da gestão escolar atualmente (CANDAU, 2015).

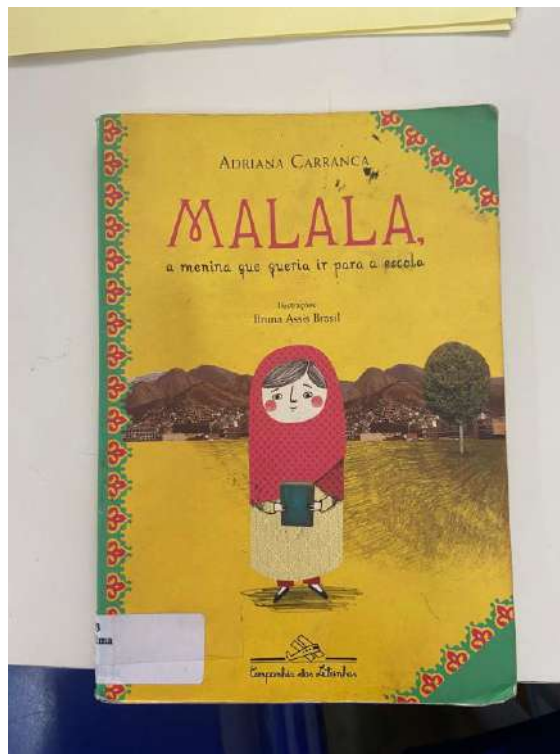
No decorrer do curso, principalmente nas disciplinas de Didática (Didática das Ciências da Natureza – EDD176; Didática da Matemática – EDD362; Didática das Ciências Sociais – EDD175; Didática da Língua Portuguesa – EDD361), o nome de Vera Maria Candau sempre foi citado, mostrando a importância que possui nesse campo da Pedagogia.

Minha formação ainda está em andamento e a escrita deste trabalho se mostra como uma parte do grande processo da minha jornada como professora. No dia a dia, posso ver exemplos de como a educação tem evoluído no processo de apresentar importantes mulheres que constroem a nossa história para as crianças, mesmo que sejam muito pequenas. Atualmente, trabalho como mediadora educacional em uma escola particular na Zona Sul do Rio de Janeiro, atuando diretamente com crianças do Fundamental 1. A pauta sobre a história de importantes mulheres é contada desde

cedo para os estudantes, que reconhecem personagens fundamentais, como a jovem Malala.

Um dos vários projetos da escola, o “Lendo sem parar” tem como principal objetivo incentivar a leitura em casa, criando uma rotina com os estudantes, que toda sexta-feira escolhem um livro disponível para levar para casa e ler durante a semana seguinte. Além de conhecerem novos universos por meio das histórias, eles também conhecem novas personalidades, como no livro *Malala, a menina que queria ir para escola*. Com uma linguagem simples e objetiva, de forma lúdica e que atrai as crianças, o livro narra a difícil história da jovem paquistanesa que sofreu um atentado só porque queria ter seu direito de frequentar a escola respeitado. Tocando em um sensível assunto, a importância desse livro estar disponível em sala para que as crianças conheçam essa história é fundamental para a formação desses estudantes, que desde cedo já reconhecem diferentes histórias de luta pela garantia de direitos básicos.

Figura 1 – Capa do livro *Malala, a menina que queria ir para escola*.



Fonte: arquivo pessoal.

É visível como essa história já é de conhecimento das crianças, que sempre ficam afetadas com uma realidade tão dura, difícil e distante da delas, porém, já conseguem compreender que essa desigualdade de gênero é uma ideia totalmente equivocada e sem sentido. Essas crianças já estão sendo ensinadas desde cedo sobre a importância de aceitar o próximo, ajudar quem precisa e estar disponível para o diálogo e crescimento pessoal, criando suas próprias opiniões e conclusões sobre os assuntos levantados em sala de aula.

Um exemplo claro dessa mudança se deu em uma atividade em sala sobre o Dia Internacional da Mulher. Na ocasião, diversas personalidades foram apresentadas para as crianças, com um pequeno resumo sobre sua vida e sua luta pessoal, como Dandara dos Palmares<sup>4</sup>, Maria Quitéria<sup>5</sup> e Clara Camarão<sup>6</sup>, importantes figuras da história do nosso país e exemplo da luta das mulheres por seus direitos e espaços em nossa sociedade. O diálogo sobre como essas mulheres mudaram suas realidades e de várias outras estava presente nas falas das crianças, que comentavam sobre como elas foram mulheres corajosas, fortes e justas.

A importância de, desde cedo, apresentar importantes figuras femininas para essas crianças, principalmente para as meninas, mostra a variedade de caminhos que elas podem seguir, fugindo do que é imposto pela sociedade como o “papel de mulher”. Mostrar que elas podem lutar suas próprias batalhas e ajudar a outros nesse processo, defender seus direitos e de todas que as acompanham só abre o leque de possibilidades, de um futuro ainda mais consciente e inclusivo, livre dos preconceitos e limites que são impostos desde cedo só porque elas são meninas.

---

<sup>4</sup> Considerada uma heroína brasileira, Dandara dos Palmares liderou o maior grupo de resistência à escravidão do Brasil-Colônia: o Quilombo dos Palmares. Junto a Zumbi, com quem teve três filhos, Dandara é até hoje lembrada pela posição de direção dentro do Quilombo.

<sup>5</sup> Logo após o grito de independência de Dom Pedro I, Maria Quitéria logo quis se alistar, mas seu pai não deixou. Ela não se deu por vencida: com o apoio da irmã e do cunhado, que lhe emprestou as fardas e o sobrenome, ela se tornou o soldado Medeiros. Mesmo depois de descoberta, continuou a lutar na linha de frente das batalhas. Foi a primeira mulher brasileira a integrar uma unidade militar, tornando-se símbolo do movimento de emancipação feminina.

<sup>6</sup> Clara Camarão foi uma das primeiras guerreiras do Brasil. Indígena da etnia potiguara, ela lutou e liderou uma tropa feminina contra as invasões holandesas em meados do século XVII. Infelizmente, como é comum na biografia de muitas mulheres, suas realizações quase não contam com registros históricos.

## 5. MINHA TRAJETÓRIA COMO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA

Desde pequena, sempre sonhei em cursar algum curso numa universidade federal. Cresci ouvindo dos meus pais como seria importante ter alguém na família com esse diploma. Não importava a minha escolha, o objetivo final sempre foi uma universidade federal. Com o passar do tempo, percebi que seria a única opção viável para mim, se eu realmente quisesse cursar o ensino superior, já que seria muito complicado para pagar as mensalidades de uma boa universidade particular. Assim, passei boa parte da minha adolescência tentando descobrir o que queria ser no futuro, qual curso escolheria para se tornar minha carreira. Por coincidências da vida, acabei realizando o ensino médio na modalidade magistério, popularmente conhecido como normalista. Entrei com a ideia fixa de não seguir a profissão de educadora, mas me apaixonei pela área enquanto estudava e decidi que iria tentar cursar Pedagogia na UFRJ.

Quando fiz o Enem, percebi que estava em desvantagem: por vir de uma escola normalista, passei todo o meu ensino médio sem focar muito nos vestibulares, sem estudar para essa prova, e senti como seria difícil conseguir uma vaga. Assim seguiu, não consegui passar na primeira chamada, mas tentei a lista de espera sem muitas esperanças. Depois de um tempo, descobri que finalmente tinha conseguido entrar e conquistei meu lugar através do SiSU e pela cota de estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas. Assim que fiz a matrícula na faculdade, que até então seria apenas para o turno noturno, percebi que seria algo impossível: estudar apenas em um turno. A faculdade exige uma carga e disponibilidade de seus estudantes quase impossível de conciliar com nossas vidas e trabalhos. Na época em que entrei, estava trabalhando em uma escola como auxiliar de turma no período da tarde e foi extremamente difícil me adaptar a essa nova rotina, correr de um canto da cidade para outro e sair exausta tarde da noite da faculdade.

Quando fui avançando nos períodos, percebi que não iria completar a graduação no tempo previsto, já que, para além das disciplinas e do estágio obrigatório, também precisava realizar as horas complementares e as horas de extensão. Depois de mudar de emprego, consegui adaptar minha rotina e cursar mais disciplinas, porém, os estágios sempre ficavam de lado porque sempre encontrava alguma problemática: as turmas sempre cheias e sem vagas, falta de opções de escolas para realizar os estágios, os horários que nunca batiam. Assim fui cursando as disciplinas e sempre tentando me organizar para realizar algum estágio, quando

possível. Quando chegamos em 2020, consegui uma vaga em uma turma e estava tudo certo para começar minha jornada nos estágios, colocando em prática o que estava aprendendo na universidade, mas o mundo parou por conta do Corona vírus.

Aqui no Brasil, o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro, sendo um homem de 61 anos que estava chegando de viagem da Itália, que naquele momento era um dos epicentros da doença. Menos de um mês depois, no dia 11 de março, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a situação da Covid-19 como pandemia, o que demonstrava a gravidade da situação no mundo todo. Naquela época, o número de casos aumentou 13 vezes pelo mundo todo em apenas 2 semanas, mostrando a capacidade do vírus de se propagar rapidamente. Dois dias após esse decreto, as aulas no município de Rio de Janeiro foram suspensas, com o intuito de diminuir a circulação de pessoas, evitando o agravamento da situação da pandemia. Logo em seguida, outros municípios e estados também suspenderam suas aulas presenciais para preservar a vida de seus cidadãos. (O Globo, 2021).

Nesse cenário, as escolas e universidades tiveram que se adaptar à nova realidade. Sem o contato físico diário, muitos encontraram a solução em encontros *on-line*, sendo uma medida necessária, mas muito repentina, o que assustou não só os alunos, mas também os professores, que tiveram que se adaptar a essa nova forma de lecionar. Essa rápida adesão ao ensino *on-line* pode ser classificada como Ensino Remoto Emergencial (ERE), termo utilizado por Charles B. Hodges (2020), que explica:

[...] o ensino remoto emergencial (ERE) é uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornariam a esse formato assim que a crise ou emergência diminuísse. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas sim, fornecer acesso temporário à instrução e aos suportes instrucionais de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise. (HODGES; MOORE; LOCKEE, TRUST; BOND, 2020, nossa tradução).

Com isso, minha formação continuou de forma remota e *on-line* por um longo período. Nesse primeiro momento, tentei cursar algumas disciplinas de estágio, porém sem sucesso. A faculdade criou uma série de regras para sermos aceito, e a principal delas era ser concluinte. Como ainda não estava nesse grupo, fui realizando outras atividades necessárias na faculdade para minha formação, como as extensões e horas complementares. Quando finalmente consegui realizar a prática de ensino e ser

aceita na disciplina, tive a sorte de ter uma experiência maravilhosa com as professoras regentes. Por conta do cenário ainda muito incerto, realizei os estágios de três formas distintas: dois completamente remotos, onde acompanhava as professoras em encontros *on-line* semanalmente; dois completamente presenciais, onde acompanhei professores em suas práticas na escola, e um de forma híbrida, que comecei de forma *on-line*, mas foi necessário realizar algumas atividades presencialmente na escola.

Os dois primeiros estágios foram totalmente remotos, e eu tive a oportunidade de acompanhar professoras maravilhosas em suas práticas durante a pandemia. Pude presenciar duas professoras em diferentes segmentos, uma na Educação Infantil e outra no Ensino Fundamental, com práticas distintas, mas tendo em mente a preocupação com seus estudantes. No estágio de Educação Infantil, não acompanhamos a turma com as crianças, porém, a professora compartilhava semanalmente suas ideias e as experiências que tinha com os estudantes, comentava de como planejava sua aula para os encontros remotos e como criou uma parceria ainda mais forte com as famílias nesse momento tão crítico. Esses encontros aconteciam em grupos com outras estudantes de Pedagogia da UFRJ, que também traziam suas questões e indagações sobre como trabalhar diferentes assuntos com as crianças pequenas.

Já no estágio no Ensino Fundamental, pude acompanhar a turma em alguns encontros junto à professora que ministrava a aula. A ansiedade e preocupação de ambas as partes era nítido em todas as aulas, os estudantes queriam conversar sobre o momento que estávamos vivenciando, queriam desabafar sobre as dores e traumas que sofreram naquele momento e a professora ficava no meio disso tudo, tendo que mediar a necessidade do diálogo com a urgência do conteúdo a ser trabalhado. Em nossos encontros semanais para o planejamento, que acontecia em momentos diferentes das aulas, a professora comentava sobre como era difícil aquele momento, de como as realidades dos estudantes estavam atravessando ainda mais sua prática, já que tudo afetava o andamento de sua aula: uma distração com o barulho da televisão; não ter um ambiente adequado para o estudo; a falta de suporte da família; a dificuldade do acompanhamento dos trabalhos dos estudantes. Mesmo com todos esses anseios, aquele momento do encontro era um acalento para toda turma, que compartilhava da calma em meio aos caos.

O estágio em Gestão Escolar seguiria o mesmo modelo *on-line*, sendo realizado totalmente remoto, porém, no decorrer do semestre realizamos algumas

atividades na escola. A oportunidade de acompanhar um setor da escola com o qual nunca havia tido contato foi extremamente gratificante e esclarecedora, pude vivenciar momentos como conselhos de classes e reuniões, tendo uma visão de como essa parte burocrática das escolas funciona, mostrando-se essencial para uma boa atuação da escola. Aprendi que esse setor, principalmente o da Orientação Educacional, é fundamental para o desenvolvimento pleno de todo projeto pensado para aquela instituição de ensino, que esses profissionais que atuam nos bastidores da prática docente são essenciais no apoio para os estudantes e em suas questões, que podem envolver a escola como também podem ser questões do fora desse ambiente, envolvendo seus familiares e seus lugares no mundo.

O estágio em disciplinas pedagógicas no Magistério, conhecido como ensino médio normalista, foi o mais complexo e difícil de lidar. Comecei a estagiar presencialmente em uma das escolas em um momento bastante conturbado, onde um professor estava sendo acusado de assédio sexual por algumas estudantes, além de casos de professores sendo acusados de assédio verbal e moral por turmas inteiras. Enquanto estive presente na escola, pude perceber e sentir como aqueles estudantes estavam incomodados com toda a situação e, principalmente, como queriam falar sobre o que estavam sentindo e pensando. A prática docente em vários momentos teve que ser alterada para uma escuta empática por parte do professor que estava acompanhando, seu plano de aula era completamente modificado para que os estudantes pudessem ter um espaço seguro para o diálogo. Essa postura do professor só estreitou ainda mais os laços com as turmas, criando um vínculo muito forte, o que demandava uma disponibilidade emocional extrema por parte do docente.

Meu último estágio foi na escola de educação para jovens e adultos (EJA), totalmente presencial com uma turma que ansiava por aqueles encontros. Eram senhores e senhoras que lutavam contra todas as dificuldades, preconceitos e barreiras para estarem ali naquela escola. No primeiro momento, houve uma certa resistência por parte da turma com a minha presença, porém, com o passar do tempo, eles me aceitaram e virei a “professorinha” ajudante. Os relatos sobre como a educação estava mudando a vida deles, os comentários sobre as pequenas conquistas diárias, de como eles conseguiram ler uma receita ou até mesmo entender um mapa foram motivadores durante todo os encontros, mostrando como a educação pode ser transformadora na vida de uma pessoa.



## 6. BREVE LINHA DO TEMPO SOBRE AS LUTAS FEMININA PELA EDUCAÇÃO

A luta das mulheres pela educação é uma jornada histórica que tem sido travada por séculos. Durante muito tempo, as mulheres tiveram o direito à educação e à igualdade de oportunidades negados. A educação foi considerada um privilégio reservado apenas para os homens, enquanto as mulheres eram vistas como pouco inteligentes e incapazes de compreender assuntos acadêmicos. Essa desigualdade clara entre homens e mulheres constrói uma barreira entre os gêneros, o que acaba vangloriando o homem, causando desvantagens sobre a mulher, como explica Barrachi (2004), quando afirma que:

Homem e mulher são diferentes fisicamente, o que é óbvio. Porém, diferente não significa inferior, e é exatamente aí que se problematiza a questão de desigualdade entre os sexos. Tal diferença é articulada socialmente, valorizando o homem em detrimento da mulher. (BARRACHI, 2004).

No entanto, ao longo do tempo, muitas mulheres lutaram contra essas crenças discriminatórias e trabalharam arduamente para obter acesso à educação. Em 1827, ainda durante o primeiro reinado de Dom Pedro I, foi sancionada a primeira Lei Educacional do Brasil. Promulgada no dia 15 de outubro e contendo 17 artigos, ela criava “escolas de primeiras letras” para todas as cidades e vilas do império, sendo para ambos os sexos, entre 7 a 14 anos de idade, mas tendo um currículo específico para meninos e outro para as meninas, sendo uma educação segregada entre os gêneros. Nas disciplinas de Língua Portuguesa e Religião, o conteúdo era semelhante, porém a principal diferença se encontrava em Matemática, em que as meninas só aprendiam as quatro operações básicas e os meninos avançavam para conteúdos mais complexos, como números decimais, frações e geometria. Além disso, as escolas femininas também ensinavam os “fazeres domésticos”, como bordado, corte e costura.

O acesso à educação básica foi garantido, sendo o primeiro passo de uma luta histórica que permeia até os dias atuais. Em 1879, outro grande direito foi conquistado: o ingresso ao ensino superior, que naquela época era restrito aos homens. Mesmo sendo um direito garantido, as moças daquela época precisavam de uma permissão para conseguir estudar: as casadas precisavam de uma autorização de seus maridos e as solteiras de seus pais. O número de candidatas foi pequeno demais por um bom

tempo, consequência do preconceito da sociedade daquela época, o que dificultava a grande adesão dessas moças.

Para além da luta pela educação, também precisamos discutir a luta pela garantia de direitos básicos. Já em 1919, foi fundada a Liga para Emancipação Intelectual das Mulheres, que teve como uma das criadoras Bertha Lutz<sup>7</sup> importante sufragista brasileira. A instituição tinha como principal pauta o direito ao voto pelas mulheres. Com a adesão de várias mulheres, a liga evoluiu e virou a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, que continuava a luta pelo voto e principalmente pelo trabalho sem a autorização prévia dos maridos. O direito ao voto só veio em 24 de fevereiro de 1932, pelo Decreto 21.076, do então presidente Getúlio Vargas. Em 1934, foi incorporado à nova Constituição e, a partir de 1965, tornou-se obrigatório, sendo igualado ao voto masculino.

Mesmo sendo permitido desde o final do século XIX, quando Dom Pedro I concedeu o direito das mulheres a frequentar as universidades, o ingresso das mulheres ainda era bastante escasso e muito difícil. Essa ausência, que não foi voluntária, só aumentava a invisibilidade das mesmas na área educacional, porém, com a expansão das universidades durante a década de 1970, aconteceu uma adesão bem expressiva por parte das mulheres, fazendo com que o ensino superior conseguisse se expandir pelo Brasil.

No decorrer das décadas de 1960 e 1970, grandes avanços aconteceram no país, graças à organização dos movimentos feminista. Mulheres começaram a questionar mais profundamente seus papéis em nossa sociedade e a visível desigualdade de gênero, além de lutarem por seus direitos políticos, sociais e econômicos. O Estatuto da Mulher Casada, criado em 27 de agosto de 1962, garantia direitos fundamentais, por exemplo, permitia que mulheres casadas não dependessem da autorização de seus maridos para trabalhar, fazendo com que o homem perdesse seu papel de único provedor na família. O Estatuto também garantia o direito à herança e a chance de requisitar a guarda definitiva de seus filhos, em caso de separação. No mesmo ano, a chegada ao Brasil da pílula anticoncepcional

---

<sup>7</sup> Bertha Lutz (1894-1976) foi uma bióloga, feminista e diplomata brasileira. Ela foi uma pioneira na luta pelos direitos das mulheres e pela igualdade de gênero no Brasil, e é mais conhecida por seu trabalho na conquista do direito de voto das mulheres no Brasil. Lutz também foi uma cientista proeminente e trabalhou no Museu Nacional do Rio de Janeiro por mais de 30 anos. Ela era uma especialista no estudo de peixes e publicou inúmeros artigos sobre o assunto. Além de seu trabalho em ciência e direitos das mulheres, Lutz também serviu como diplomata para o Brasil, representando o país nas Nações Unidas.

possibilitou ainda mais liberdade às mulheres, que agora, com o método contraceptivo, tinham a opção de escolher quando engravidar, trazendo luz à importante discussão sobre os direitos reprodutivos.

Nos anos seguintes, outros direitos foram garantidos por lei, como o acesso ao cartão de crédito, que em 1974, a partir da Lei de Igualdade e Oportunidade de Crédito, garantia mais autonomia financeira para as mulheres. Outra conquista importante foi a Lei do Divórcio, que no dia 26 de dezembro de 1977 foi aprovada garantindo a liberdade das mulheres que se sentiam infelizes com seu matrimônio. No entanto, vale ressaltar que a pressão social e o medo de serem julgadas fizeram com que várias mulheres continuassem em seus casamentos, mesmo que não se sentissem felizes ou seguras.

Seguindo com as discussões sobre os direitos das mulheres, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres, adotada pela ONU em 1979, é uma das mais importantes conquistas dessa luta. Ela reconhece o direito de todas as mulheres à educação e afirma que a discriminação na educação é inaceitável. Aqui no Brasil, no ano de 1961, foi publicada a primeira versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que garantia a obrigatoriedade do ensino primário para todas as crianças, independentemente do gênero.

Outro grande avanço foi a aprovação da Constituição Brasileira, promulgada no dia 05 de outubro de 1988, após vários meses de discussão. Conhecida como “Constituição Cidadã”, pois foi concebida durante o processo de redemocratização do nosso país, que ocorreu logo após o longo período da ditadura militar. Foi a partir deste importante documento que as mulheres começaram a ser vistas legalmente iguais aos homens, com seus direitos e deveres reconhecidos e assegurados.

Mesmo com todo o avanço legal durante os anos, as várias violências sofridas pelas mulheres não deixaram de existir. Um caso de extrema importância que ficou conhecido mundialmente foi o da Maria da Penha Maia Fernandes, mulher brasileira que foi agredida pelo marido durante seis anos, que ainda tentou assassiná-la duas vezes: uma por arma de fogo, o que a deixou paraplégica, e outra por afogamento e eletrocussão. A denúncia do caso foi o que gerou a Lei n. 11.340/2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha, em homenagem à forte mulher que teve coragem de realizar a denúncia das agressões que sofria. Em 2015, o feminicídio foi finalmente reconhecido como crime de homicídio qualificado, reconhecido pela Lei n.

13.104/2015, elevando a pena mínima de 6 para 12 e a máxima, de 20 a 30 anos. Também temos a criação da Lei n. 14.192/21, que prevê normas para prevenir e combater a violência política contra mulheres ao longo do período eleitoral e quando assumem seus cargos políticos, mostrando que um longo caminho foi percorrido pela luta e garantia dos direitos das mulheres em nossa sociedade. A criação dessas leis é fundamental para expandir ainda mais a proteção das mulheres em nossa sociedade e também para diferenciar o feminicídio de outros crimes, como afirmam Joice Graciele Nielsson e Maiquel Wermuth (2021):

A incorporação destas novas categorias foi fundamental para desmascarar o patriarcado como uma instituição que se sustenta no controle do corpo e na capacidade punitiva sobre as mulheres, estabelecendo um diferencial entre este tipo de violência e as demais formas de criminalidade. (NIELSSON; WERMUTH, 2021, p. 542).

Mesmo com toda a discussão sendo feita sobre o assunto, em muitos países as mulheres ainda enfrentam obstáculos para obter uma educação de qualidade. Elas são forçadas a abandonar a escola cedo devido à pobreza, à falta de acesso a recursos educacionais e às crenças culturalmente discriminatórias. No entanto, a luta das mulheres pela educação continua. Elas estão usando sua voz para denunciar as desigualdades e exigir igualdade de oportunidades na educação. Além disso, muitas mulheres estão liderando o caminho, mostrando que é possível vencer as barreiras e alcançar sucesso acadêmico. Nesse sentido, a luta pelos direitos das mulheres e a conscientização sobre a importância da igualdade de gênero na educação contribuíram para um aumento na presença de mulheres nas universidades.

Atualmente, as mulheres têm uma presença significativa nas universidades em todo o mundo, mas ainda há desigualdades em algumas áreas de estudo, especialmente em campos tradicionalmente dominados por homens, como engenharia e ciências da computação. No entanto, a conscientização sobre essas desigualdades e a implementação de políticas e programas de apoio estão ajudando a equilibrar a representação de gênero nas universidades.

## 7. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO

O Estágio Curricular Supervisionado é etapa obrigatória na formação dos estudantes dos cursos de Licenciatura, e na área de Pedagogia não é diferente. Para conseguir completar toda nossa graduação, é necessário a realização de diferentes estágios que focam em áreas específicas, onde nós, como graduandos do curso de Pedagogia, podemos experimentar e vivenciar diversos papéis que o pedagogo pode ter quando formado. A realização desta etapa é fundamental para o estudante estar preparado para o que poderá enfrentar no futuro, e esse desafio deve ocorrer durante a formação, em que somos estimulados a conhecer, buscar e pesquisar sobre diferentes espaços educativos e com diversas realidades.

Com o suporte teórico em sala, o estágio se torna o período de colocar em prática o que se aprendeu na faculdade. É nesse momento que podemos perceber como os estudos e debates realizados em diversas aulas são importantes para a prática no dia a dia. Desse modo, podemos conhecer a realidade da profissão, observando e vivenciando situações que irão se tornar bastante significativas na nossa práxis. O aprendizado se torna mais significativo quando vivenciamos as experiências; na prática, o conhecimento é bastante relevante quando é obtido por meio de experiências, tanto que se torna mais comum lembrar das atividades realizadas no estágio do que das atividades realizadas em sala de aula como estudante. Nesse sentido, a realização do estágio com consciência se torna fundamental para que o futuro pedagogo tenha clareza de suas ações e de seu importante papel em nossa sociedade.

Na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o estágio obrigatório é dividido em 5 disciplinas, sendo elas: Práticas de Ensino na Educação Infantil (EDWU11); Prática de Ensino em Séries Iniciais no Ensino Fundamental (EDWU01); Prática de Ensino do Magistério em Disciplinas Pedagógicas no Ensino Médio Magistério (EDWU21); Prática em Política e Administração Educacional (EDWU24) e Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Educação de Jovens e Adultos (EDWU25). Todas as práticas têm como carga horária total 160 horas, sendo 100 horas de prática de estágio, atuando nas escolas parceiras da UFRJ e 60 horas de aulas teóricas na faculdade. Para além do estágio obrigatório, a faculdade proporciona outros momentos onde podemos colocar em prática a teoria

que aprendemos em sala de aula, como o estágio não obrigatório, as monitorias, a extensão e os grupos de pesquisas.

Assim, podemos concordar com Maurice Tardif, em seu livro *Saberes docentes e formação profissional*, quando reafirma a importância desse momento na formação do licenciando, trazendo para o debate como as vivências no estágio são extremamente positivas para o futuro deste estudante:

[...] a aprendizagem concreta do trabalho assume a forma de uma relação entre um aprendiz e um trabalhador experiente, como vem ocorrendo cada vez mais desde a implementação dos novos dispositivos de formação para o magistério (Reymond & Lenoir, 1998). Essa relação de companheirismo não se limita a uma transmissão de informações, mas desencadeia um verdadeiro processo de formação onde o aprendiz aprende, durante um período mais ou menos longo, a assimilar as rotinas e práticas do trabalho, ao mesmo tempo em que recebe uma formação referente às regras e valores de sua organização e ao seu significado para as pessoas que praticam o mesmo ofício, por exemplo, no âmbito dos estabelecimentos escolares. (Tardif, pp. 57-58, 2002).

Nesse sentido, o estágio supervisionado se torna um ponto obrigatório na formação do docente, sendo respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que afirma:

**Art. 61.** Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: (Redação dada pela Lei n. 12.014, de 2009)

**Parágrafo único.** A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei n. 12.014, de 2009)

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei n. 12.014, de 2009). (BRASIL, 1996)

O estágio obrigatório também é resguardado por uma lei própria conhecida como Lei do Estágio (Lei n. 11.788/2008), que entende a importância dessa etapa para a formação, visando ao aprendizado das competências da profissão durante a atividade profissional. No Art.1, a lei explica que:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação

especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008).

A própria UFRJ, no intuito de regulamentar o estágio supervisionado em sua grade curricular, estabelece uma série de normas para esse momento. Focando exclusivamente no curso de Pedagogia, a Faculdade de Educação, de acordo com a Pró-Reitoria de Graduação, a PR-1, tem em sua Divisão de Ensino uma resolução focando na obrigatoriedade do estágio durante a formação acadêmica dos estudantes. De acordo com a Resolução CEG 13/2008, no inciso VII, parágrafo 1, defende que:

#### VII- Estágios

§1º Os currículos deverão incorporar os conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. (UFRJ, 2008).

Assim, o estágio é um momento essencial de experimentação da prática docente. São nesses momentos, em sala de aula, vivenciando e experimentando, que o estagiário passa a entender a realidade da educação brasileira, começa a observar como as práticas são feitas, aprende com as trocas que acontecem durante a docência, principalmente entre o professor regente, a turma e o estagiário. É nesse ambiente que começamos a lidar com diversos universos que não conhecemos, onde lidamos com as realidades, problemas e angústias dos nossos estudantes. Desse modo, a prática complementa a teoria e podemos entender ainda mais a educação brasileira.

Estar em campo, junto de professores já experientes, que estão há anos em sala de aula e já vivenciaram diferentes momentos da educação, é essencial para a nossa formação. É nessa troca que acontece o aprendizado, quando conversamos sobre nossas perspectivas, quando escutamos sobre as histórias já vividas, sobre como questionamos as ações feitas em sala de aula, porque entendemos que a

educação é troca: troca entre professor e a turma, troca entre estagiário e professor, troca entre o estagiário e os sujeitos presentes na escola.

Dessa forma, o professor regente precisa ter consciência da importante tarefa que carrega. Ter um estagiário em sua turma não significa apenas ter um sujeito passivo, que irá observar e anotar seus questionamentos, o professor regente precisa entender como um trabalho coletivo, onde ambos irão aprender com essa troca única e tão importante. Nesse momento, o professor precisa incluir o estagiário em sua prática, mostrando como seu trabalho é realizado, como leva em conta a realidade e vivência dos estudantes na hora de planejar suas aulas, assim mostrando que o trabalho necessita de um olhar atento, da reflexão diária, de uma formação permanente e contínua. Com isso, podemos perceber que o professor não deve ser alguém técnico, que trabalha apenas de uma forma, como um robô automático, com ações predeterminadas para cada situação, mas precisa ser um profissional dinâmico, que sempre deve estar pronto para mudar seu planejamento de acordo com cada cenário.

É nessa troca entre estagiário e professor que iremos conhecer a realidade daquela turma, daquela escola. Com isso, o estágio é compreendido como um processo de experiência prática, onde nos aproximamos ainda mais do campo que iremos atuar no futuro, conhecendo suas especificidades para além da teoria estudada nas salas de aula da faculdade. Assim, podemos concluir que o fazer docente não se resume apenas a teoria estudada e debatida, é na prática que entendemos o real sentido da educação, entendemos como as diferentes realidades se chocam e se misturam e o estágio é o início desse caminho, é o ponto de partida da nossa práxis como profissionais da educação.



## 8. RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta parte do trabalho, o objetivo principal é analisar descritivamente os resultados e respostas do questionário “O corpo feminino no campo de estágio” e responder ao objetivo principal desta pesquisa, que é identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas estudantes do turno noturno do curso de Pedagogia na realização dos Estágios Curriculares Supervisionados. O questionário foi compartilhado com as licenciandas por meio das redes sociais e de grupos *on-line* dos estudantes da UFRJ, tendo ao total 15 respostas.

Primeiramente, para complementar ainda mais a base para esse questionário, irei trazer alguns dados sobre a violência contra a mulher que ocorre em nosso país. Sendo assim, irei analisar alguns dados recolhidos no Atlas da Violência, relatório montado pelo Instituto de Pesquisas Econômica Aplicada (Ipea). Para isso, irei examinar o documento oficial mais recente disponibilizado no *site* do Atlas da Violência, um infográfico publicado no dia 8 de março de 2022, no Dia da Mulher, com os mais recentes dados sobre a violência sofrida diariamente por elas. O documento foi organizado por Daniel Cerqueira.

O documento começa mostrando que os dados explicitam uma diminuição na violência urbana, mas mostram um crescimento alarmante da violência doméstica. Em 2019, ocorreu um aumento de 6,1% da taxa de homicídio de mulheres dentro das residências, em contrapartida, ocorreu um incremento de 28,1% na taxa de homicídios fora da residência. De 2008 a 2018, a taxa de homicídios de mulheres dentro de suas casas subiu 8,3%.

O documento segue com dados alarmantes sobre a violência contra a mulher, mostrando que, em 2016, 66% das mulheres assassinadas no Brasil eram negras, tendo dados que comprovam que elas estão mais suscetíveis a serem mortas, sendo o risco relativo de uma mulher negra ser vítima de homicídio 1,7 vez maior do que uma mulher não negra. Isso mostra que para cada mulher não negra assassinada, morrem quase 2 mulheres negras.

No período de 2008 até 2019, 50.056 mulheres foram assassinadas em território brasileiro, só no ano de 2018 foram mortas 4.519 mulheres. Isso quer dizer que uma mulher foi assassinada a cada 2 horas. A Lei Maria da Penha também é trazida para o debate, quando o infográfico nos afirma que, se ela não tivesse sido implementada em 2006, a taxa de feminicídio seria 10% à observada nos anos

seguintes. Também é relatado no documento o número de atos de estupro no Brasil, chegando a 822 mil casos, sendo 80% deles sofridos por mulheres. Sobre a faixa etária do total de vítimas, há maior quantidade de registros de até 20 anos.

Com esses dados em mente, já podemos perceber que o corpo feminino sofre diversas violências, independentemente do lugar em que está. A sua diminuição reflete um pensamento totalmente equivocado de nossa sociedade, que tende a diminuir, menosprezar, dar menos valor, só porque “é mulher”. Assim, as experiências relatadas pelas participantes deste questionário só corroboram com um comportamento problemático e sem lógica de nossa sociedade como um todo.

Antes de analisar as respostas das participantes, iremos desconsiderar 2 das 15 respostas, já que as mesmas foram concedidas por estudantes de outro turno da faculdade, fugindo do objeto de pesquisa. Assim, iremos focar nas outras 13 respostas, que foram integralmente respondidas por estudantes do turno noturno. Sobre as características das participantes desta pesquisa, as 13 participantes, ou seja, 100%, se identificam com o gênero feminino; 12 ainda estão cursando a faculdade e 1 já concluiu sua graduação. O interessante para analisar estes dados é perceber que a maioria das estudantes que ainda estão cursando a faculdade se encontram nos períodos finais, entre 9° e 13° períodos.

**Gráfico 1 – Formação das participantes da pesquisa**

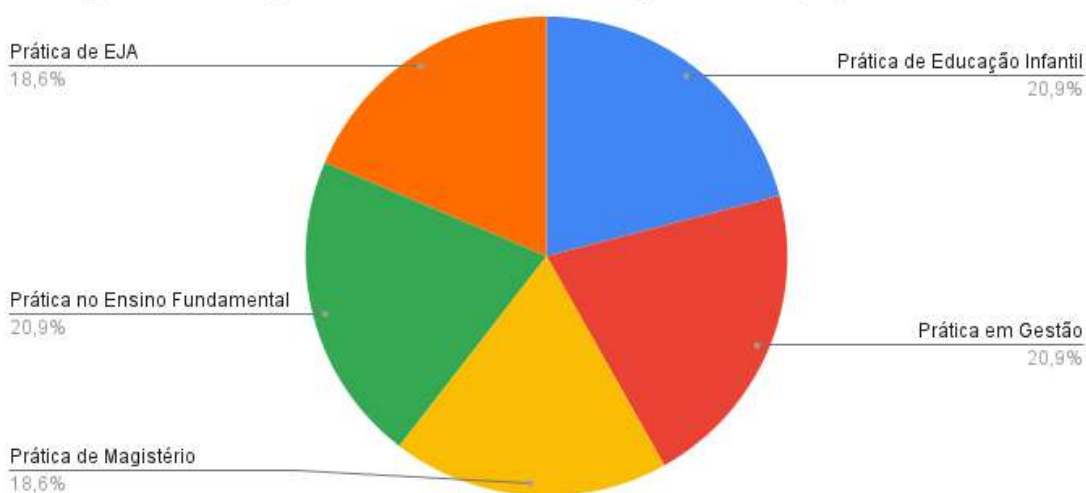


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com relação à realização dos estágios, todas as 13 estudantes já efetuaram alguma das 5 disciplinas de Práticas Pedagógicas obrigatórias, tendo a Prática de EJA e Prática de Magistério como os estágios com menor ocorrência. Mesmo sendo estudantes que passaram pelo período do ensino remoto emergencial, a realização dos estágios se deu em sua maioria presencialmente, como relatado pelas 13 discentes na pesquisa.

**Gráfico 2 – Realização dos estágios**

Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

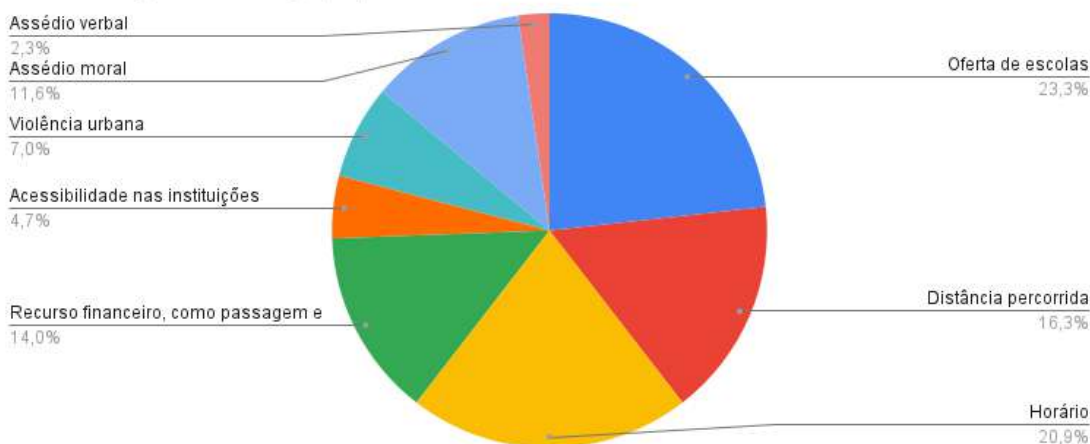


FONTE: Elaborado pela autora (2023).

Para entender quais as maiores dificuldades enfrentadas pelas estudantes durante a realização dos estágios, foram listadas algumas opções que são mais comentadas entre os discentes na faculdade, deixando um espaço para que elas possam colocar outras opções que vivenciaram. Analisando as respostas, podemos observar que a maior dificuldade relatada foi a oferta de escolas para a realização dos estágios; seguida pela dificuldade em conciliar os diferentes horários em sua rotina; logo atrás vem a distância percorrida, já que a locomoção pela cidade do Rio de Janeiro é bastante difícil e caótica; também temos o recurso financeiro, a acessibilidade nas escolas, a violência urbana e os assédios moral e verbal.

**Gráfico 3 – Dificuldades no campo de estágio**

Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

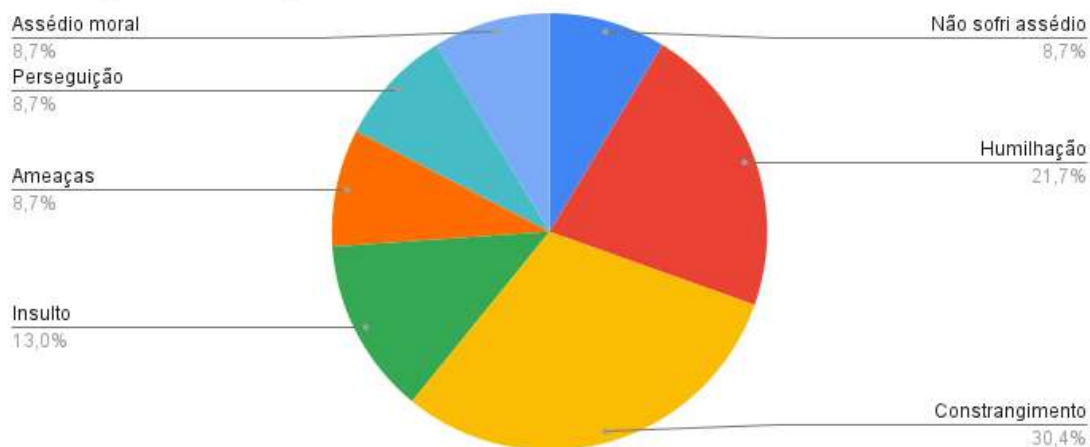


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como essa pesquisa foca nas diversas violências enfrentadas pelas estudantes, foi realizada uma pergunta específica sobre os diferentes tipos de assédios que ocorreram durante esse período de realização dos Estágios Obrigatórios Curriculares. Com as respostas, podemos observar o alto índice nos indicadores nas vivências tanto de constrangimento, que podemos entender quando a estudante foi coagida de alguma forma, como também de humilhação, quando a estudante vivencia alguma situação em que se sente humilhada, rebaixada e com o seu valor diminuído.

**Gráfico 4 – Assédios vivenciados pelas estagiárias**

Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

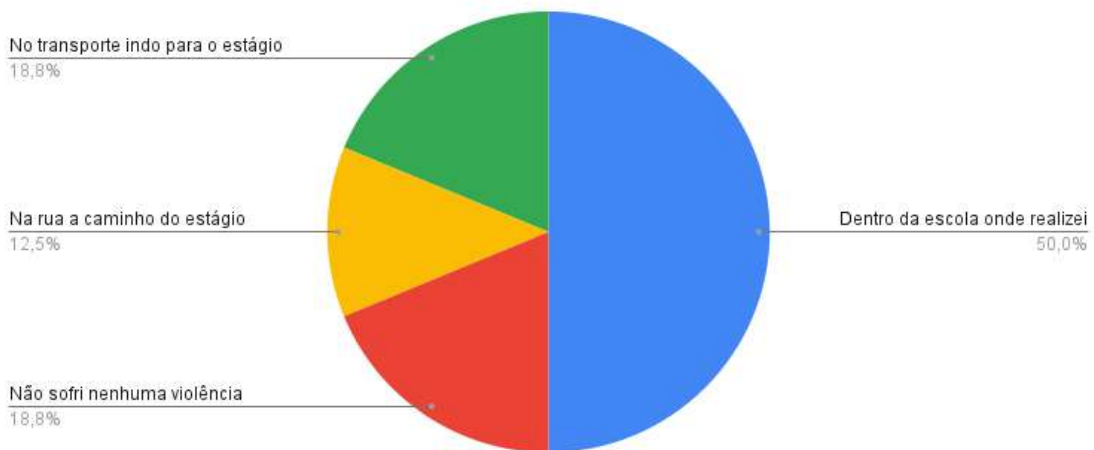


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para entender melhor onde essas violências ocorrem, foi perguntado especificamente sobre o local e horário em que as estudantes vivenciaram tais situações. Com as respostas das estudantes, podemos observar que metade das situações de violências aconteceram dentro da escola onde realizaram os estágios e no período da tarde, mostrando que o lugar que deveria prezar pelo bem-estar e pelas boas experiências das estagiárias, que estão vivenciando seus primeiros passos em salas de aula, não é seguro, colocando em risco sua saúde mental e física.

**Gráfico 5 – Lugar de ocorrência das violências**

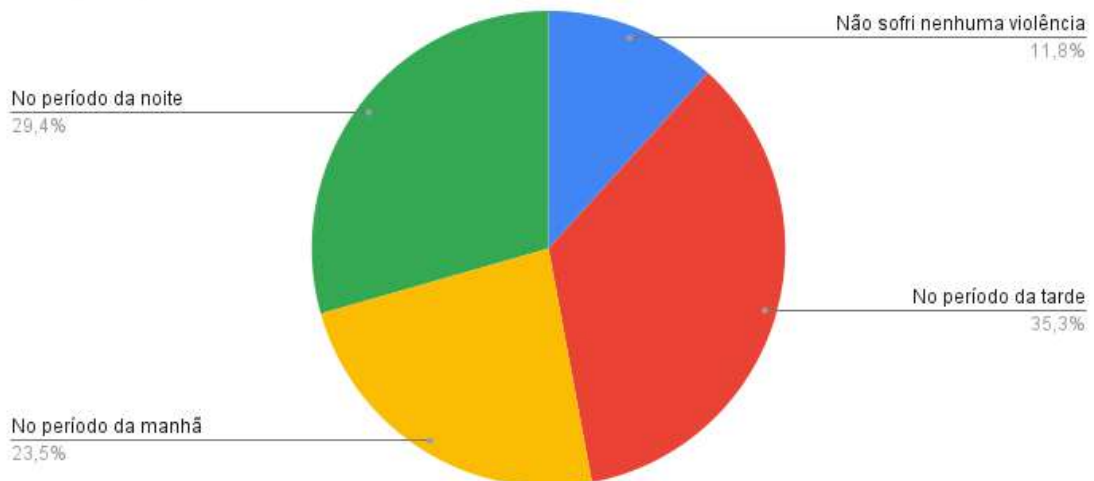
Onde essas violências aconteceram?



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

**Gráfico 6 – Período que ocorreram as violências**

Em qual período ocorreu essas violências?



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ao final do questionário foi solicitado, caso as estudantes se sentissem seguras e confortáveis, um breve relato das diferentes situações de violências e assédios que sofreram durante a realização dos estágios. Em sua maioria, como relatado nos gráficos acima, os relatos são sobre situações de assédio moral dentro do ambiente escolar, mostrando que existe uma hierarquização dos cargos dentro da escola. Das 13 respostas disponíveis, 2 disseram que não sofreram nenhum tipo de violência durante a realização dos estágios e 2 não se sentiram confortáveis em relatar suas experiências. Ao final, iremos analisar os outros 9 relatos dessas estudantes.

Como comentado anteriormente, o período de estágio é fundamental na formação dos futuros profissionais, principalmente para os educadores, que precisam entender esse período como uma troca, tanto com o professor regente como com todos os que trabalham na escola. No entanto, podemos observar que algumas experiências não são tão positivas, como relatado pela participante Maria. Como ela relata: “sofri assédio moral pela professora regente do estágio que fiz. Ela me pedia para fazer coisas que não cabiam para um estudante em formação; além da insistência para me encontrar fora do ambiente do estágio.”

A experiência negativa se estende às respostas das outras estudantes. A participante Lola comentou sobre o sentimento de inferioridade durante seu período de estágio, quando a professora regente não a reconheceu como professora.

A professora regente não me identificou junto a turma como uma professora. Quando os alunos me questionaram eu disse que sim, era uma professora, ela então me corrigiu dizendo que eu era quase uma professora. Conversando com alguns colegas, essa identificação é muito particular na trajetória de cada um. Senti q a intenção dela era me diminuir. (Participante Lola).

O assédio sexual e o constrangimento também foram relatados por algumas estudantes. A participante Maria também comentou que “Em relação ao trajeto, por ser do curso noturno, muitas eram as situações no transporte de constrangimento e assédio sexual na ida e volta da faculdade.” Já a participante Janaína comenta sobre a mesma situação, de sofrer assédio dentro do transporte. Ela diz:

Sofri vários assédios durante o percurso para a realização dos estágios, principalmente dentro do transporte público, onde vários homens já realizaram comentários horríveis e já tentaram passar a mão em partes íntimas. Por medo não fiz nada durante o acontecimento, apenas me afastei do indivíduo. (Participante Janaína).

A participante Juliana também comenta sobre essa situação: “Assédios verbais durante o percurso”. Em outro relato da participante Mariana, ela comenta como essa situação aconteceu na escola, enquanto realizava seu estágio obrigatório, e como não se sentiu confortável para procurar ajuda.

Enquanto realizava estágio em uma das escolas, tive a péssima experiência de ser assediada pelo zelador da mesma. Esse senhor sempre ficava na porta para garantir a entrada e saída dos estudantes, porém sempre que eu chegava, ele ficava realizando comentários desnecessários e bastante inconvenientes. Até pensei em falar com a diretora da escola, mas o contato com a mesma era quase impossível, porque ela sempre estava ocupada e mantinha uma certa distância dos estagiários. (Participante Mariana)

Não só relatando as diversas adversidades que enfrentam em sala de aula, algumas também comentaram sobre os episódios com a coordenação e direção das escolas. A participante Fernanda comentou sobre a “Diretora alegando que não poderia me conceder a vaga, se não aceitasse o horário imposto, mesmo eu explicando que tenho uma filha pequena e moro bem longe da instituição”. Já a participante Gabriela relata que “No estágio de gestão, a coordenadora adjunta deixava claro que não gostava da minha presença na sala da direção, onde eu deveria estar.”

Outro tópico comentado foi a dificuldade de conciliar a realização dos estágios obrigatórios com a rotina diária. A participante Aline comenta que “As escolas que os professores colocam pra gente não é de fácil acesso a todos. Outro fator é a ‘universidade é para todos’ (???). Porque quem trabalha faz como para realizar os estágios?”. A participante Glória traz sua vivência e diz:

Outra situação que acontece comigo e com outras estudantes que trabalham, estudam no noturno e precisam estagiar é a preocupação com o tempo de locomoção, e conseqüentemente a alimentação precária. Isso porque quem estagia pela manhã precisa sair antes da hora em que é servido o almoço nas escolas. E quem estagia a tarde precisa chegar no estágio depois do almoço já ter sido servido. Isso quando a escola oferece de bom grado, já que não é obrigatório e nem são todas que podem. Durante o período do estágio, acaba que a alimentação é baseada em pacote de bolacha, por exemplo, e coisas práticas que podem ser comidas dentro do ônibus no percurso do trabalho. (Participante Glória).

Como citado em quase todos os relatos das participantes do questionário aplicado, as experiências de assédio verbal e moral se fazem presentes no dia a dia dos estágios obrigatórios curriculares. Como sabemos, a escola acaba se tornando

um espelho da nossa sociedade, mostrando que o corpo feminino sofre diversas violências diárias e acaba sendo colocado de forma inferior ao corpo masculino. Guacira Lopes Louro discute justamente sobre o corpo e gênero, explicitando a existência de uma “identidade referência”:

No Brasil, operamos, explícita ou implicitamente, com uma identidade referência: o homem branco, heterossexual, de classe média urbana e cristão (Louro, 1998). As outras identidades são constituídas, precisamente, como "outras" em relação a essa referência; em relação à identidade que, por se constituir na norma, no padrão e critério, goza de uma posição não marcada ou, em outros termos, é representada como "não-problemática". (LOURO, 2000, p.68).

O lugar da mulher em nossa sociedade é sempre questionado, nos colocando à beira de histórias e narrativas que acontecem na sociedade brasileira. Mesmo nas escolas, como já abordado neste texto, onde a presença feminina é majoritária, suas vozes ainda são silenciadas em benefício do homem, como afirma a autora:

Nas escolas, não apenas as diversas áreas ou disciplinas foram produzidas sob a perspectiva masculina heterossexual (e, então, tradicionalmente, deixam de fora os saberes, as experiências e os problemas das mulheres e dos grupos homossexuais); mas todos os "textos", no sentido amplo do termo, são geralmente, construídos sob essa ótica. (LOURO, 2000 p.10).

Nesse sentido, podemos trazer para o debate a colocação de Joice Nielsson e Maiquel Wermuth, onde citando Rita Segato, descrevem a “pedagogia da crueldade”:

Segundo Segato, por pedagogia da crueldade podemos compreender todos os atos e práticas que ensinam, habitam e programam os sujeitos a transmutar a vida em coisa. É neste sentido que o exercício da crueldade sobre o corpo das mulheres, que se estende a crimes homofóbicos ou transfóbicos, faz parte de um mesmo processo de disciplinamento e controle, constituindo crimes do patriarcado colonial moderno em sua versão estatal, e, portanto, crimes de Estado, contra tudo aquilo que o desestabiliza. Nestes corpos se inscreve a mensagem de que este poder autoritário, violento, capitalista e patriarcal de alta intensidade necessita se impor sobre toda a sociedade. (WERMUTH & NIELSSON; p. 548, 2021).

Com essa expressão, os autores se referem às estratégias de violência de gênero e opressão que são enraizadas em sistemas culturais e sociais. Eles argumentam que a violência de gênero não é apenas um ato isolado, mas é perpetuada e mantida por meio de práticas culturais que desumanizam e objetificam



as mulheres. Essas práticas, segundo eles, têm um caráter pedagógico, ou seja, são ensinadas e reforçam ainda mais normas de gênero opressivas.

Analisando os resultados das respostas das estudantes, podemos perceber que as violências sofridas, como os assédios morais, assédios sexuais, os constrangimentos, são formas de oprimir esse corpo feminino, de menosprezar a existência dele porque esse comportamento se perpetua em nossa sociedade. Quando a participante Mariana relata que o zelador da escola, um homem com quem ela nunca teve contato anteriormente, se sente no direito de realizar comentários desagradáveis, mascarando o assédio sexual claro em sua fala, isso só deixa claro a ideia de que o corpo feminino é entendido como uma “coisa”, algo sem valor e bastante inferior ao corpo do homem.

O mesmo acontece quando as participantes Maria, Janaína e Juliana relatam que sofreram assédios sexuais e verbais durante o percurso para chegar até o local de estágio, evidenciando ainda mais o comportamento problemático da nossa sociedade de ver o corpo da mulher como algo sem valor. Nesses episódios, percebemos que a violência ocorre fora dos muros das escolas, mostrando que o corpo feminino está em constante perigo e sendo violado frequentemente.

Com os relatos das participantes Maria, Lola, Fernanda e Gabriela podemos perceber que o assédio moral, o constrangimento e a humilhação também são outras formas em que as mulheres são menosprezadas e diminuídas diariamente. Nos relatos da pesquisa, podemos observar que dentro das escolas as estagiárias sofrem esses tipos de constrangimento por parte da equipe, como professoras e gestores, que estão num cargo superior às estagiárias. É preocupante observar que mulheres em um cargo de poder nas escolas também tem essa prática com as estagiárias, mostrando que o assédio contra a mulher não tem um gênero específico. Quando silenciarmos uma mulher, quando não demonstramos sororidade, também estamos praticando o ato da violência.

Outro relato que devemos analisar com cautela é da participante Glória, que relata sobre a alimentação precária durante a realização dos estágios. Como ela relatou, o tempo de locomoção entre campo de estágio e faculdade pode dificultar em uma atenção maior à alimentação, fazendo com que a comida escolhida na maioria das vezes seja biscoitos e salgadinhos industrializados, já que podem ser consumidos em pouco tempo. O consumo excessivo desse tipo de alimento pode acarretar diversos problemas de saúde no futuro, colocando em risco esse corpo por conta de

uma alimentação precária e sem grandes valores nutricionais. Também podemos problematizar a questão da verba escolar direcionada para a alimentação nas escolas que fazem parte do campo de estágio. Essas estudantes passam bastante tempo dentro das escolas realizando os estágios porém não entram no orçamento da instituição, que já é extremamente curto e apertado. Pensar em uma alimentação saudável e equilibrada é pensar na saúde dessas estudantes.

Como já discutido previamente neste texto, o período de estágio deve ser uma troca de conhecimento principalmente entre os profissionais da educação que fazem parte do corpo docente das escolas com as estagiárias que precisam encontrar um ambiente seguro e acolhedor para realizar suas práticas. Quando esse ambiente fica hostil e violento por diversos motivos, o aprendizado fica comprometido, tornando as experiências negativas e intimidadoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos, com este trabalho, que as violências enfrentadas pelas mulheres em nosso país não são recentes, historicamente esse corpo é violentado de diversas formas. O direito de ser livre e ter suas escolhas respeitadas ainda é uma luta diária, mas podemos ver grandes avanços, principalmente quando analisamos os importantes progressos na legislação brasileira. Podemos destacar a garantia de educação obrigatória e gratuita para todas as crianças entre 4 e 17 anos, independentemente do sexo, que está na primeira versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), que estabelece medidas de prevenção, punição e assistência às vítimas de violência, além de criar mecanismos para coibir a violência e proteger as mulheres, como a criação de delegacias especializadas, a aplicação de medidas protetivas e a proibição de agressores de se aproximarem das vítimas; também o reconhecimento do feminicídio como crime de homicídio qualificado, em 2015, aumentando sua pena mínima de 6 para 12 e a máxima, de 20 a 30 anos.

Mesmo com esses grandes avanços legais, o corpo feminino ainda se encontra num estado de fragilidade, sendo alvo incessantemente das violências diárias, principalmente dos diversos tipos de assédios, que podem acontecer em qualquer lugar: no transporte público, dentro de casa, nos estabelecimentos comerciais e, como podemos perceber com este texto, também nos campos de estágios.

Como vimos neste trabalho, a etapa de realização dos Estágios Curriculares Supervisionados é de extrema importância para a formação dos futuros educadores brasileiros, sendo o campo onde teoria e prática se encontram, onde aprendemos com professores e professoras experientes como a sala de aula e as relações sociais formam a identidade de cada turma e de cada indivíduo. O cumprimento do estágio é obrigatório para a conclusão no curso de Pedagogia, sendo resguardado pela Lei do Estágio (Lei n. 11.788/2008), mostrando a relevância dessa vivência. Nesse sentido, a escola se torna um espelho da nossa sociedade, o que podemos entender como a estruturação da escola, as interações entre estudantes e educadores, e as dinâmicas sociais dentro da escola refletem as tendências mais amplas da sociedade em que ela opera. Isso, infelizmente, também inclui a problemática cultura do assédio que acontece fora dos muros das escolas.

O objetivo deste trabalho foi investigar as diversas dificuldades enfrentadas pelas estudantes do curso de Pedagogia do turno noturno da UFRJ durante a realização dos Estágios Curriculares Obrigatórios. Mesmo tendo um pequeno grupo de participantes respondendo ao questionário aplicado, já podemos ter uma ideia de que o assédio, principalmente o moral e verbal, acontecem com bastante frequência, tanto dentro como fora da escola. Também é necessário levantar um ponto importante sobre a forma como essa pesquisa foi realizada. Depois de todo trabalho pronto percebemos que o formato escolhido (formulário semiestruturado) limitou a participação dessas estudantes, já que em uma conversa elas poderiam expressar e relatar com mais detalhes suas vivências. A obrigatoriedade das respostas também deve ser questionada, já que o assunto pode ser delicado e doloroso para algumas participantes.

Também precisamos levantar um ponto extremamente importante para essa pesquisa: a defesa da educação pública. A valorização da faculdade pública é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária e justa. As instituições de ensino superior públicas desempenham um papel fundamental ao proporcionar oportunidades de educação de alta qualidade a um amplo espectro de estudantes, independentemente de sua situação financeira. Além disso, as faculdades públicas frequentemente conduzem pesquisas e projetos que beneficiam a sociedade como um todo, contribuindo para avanços científicos, tecnológicos e sociais. Portanto, a valorização das faculdades públicas envolve o apoio a investimentos adequados, a preservação da autonomia acadêmica e o compromisso contínuo com a democratização do acesso ao ensino superior, a fim de criar um futuro mais promissor para todos os cidadãos.

Sendo assim, é de extrema urgência pensar em mecanismos onde essas mulheres se sintam ainda mais seguras durante a realização dos estágios. A aplicação da legislação que combate as diversas formas de violências não pode ser a única solução para essa problemática. Percebo que é necessária uma mudança estrutural na nossa sociedade, principalmente relativa ao comportamento humano. Se mostra urgente a busca da diminuição dos números de casos de assédio, a criação de ambientes onde essas vítimas se sintam acolhidas e respeitadas para relatar suas experiências e a real punição dos agressores, gerando um ambiente menos hostil e mais atencioso.

Entendo os desafios dos e das Professoras de Prática de Ensino para simultaneamente garantir a formação docente e englobar as demandas e possíveis impactos negativos na trajetória das estudantes. Contudo, a contribuição deste trabalho, mais que apresentar soluções imediatas, é pautar o problema das diversas dificuldades enfrentadas no campo de estágio ou no processo de estágio, especialmente, no caso das estudantes matriculadas no curso noturno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSINADA a Lei Geral, a primeira lei educacional do Brasil. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/assinada-a-lei-geral-a-primeira-lei-educacional-do-brasil/> Acesso em: 01 abr. 2023.

BARRACHI, Sônia Bernadete Martins. FEMINISMO E EDUCAÇÃO: UM DESAFIO DO PASSADO OU UMA QUESTÃO REPENSADA. **Nucleus**, Ituverava, v. 2, n. 1, jul. 2010. ISSN 1982-2278. Disponível em: <<http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/419>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: fatos e mitos**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960a.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. [2008b]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm) Acesso em: 09 jun. 2023

CANDAU, V. M. Educação escolar: entre o “sequestro” e a “reinvenção”? **Reflexões que transformam e inspiram**. N. 8. Ago. 2023. UFPB, LACONEX@O. ISBN 978-65-00-02920-8. Disponível em: <http://www.ccae.ufpb.br/laconexao/contents/documentos/experiencias-e-reflexoes-pedagogicas/reflexao-08-educacao-escolar-entre-o-201csequestro201d-e-a-201creinvencao201d.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2023.

CHAER, G; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.

CONQUISTA do voto feminino. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-html5/a-conquista-do-voto-feminino/index.html> Acesso em: 01 abr. 2023.

CONQUISTAS do feminismo no Brasil: uma linha do tempo. Disponível em: [https://nossacausa.com/conquistas-do-feminismo-no-brasil/?gclid=Cj0KCQjwxMmhBhDJARIsANFGOSv975qEDssEqFOYRBoEhHOTH2E9sNEowi4YpHgA1crlAdD130cdTEaApg0EALw\\_wcB](https://nossacausa.com/conquistas-do-feminismo-no-brasil/?gclid=Cj0KCQjwxMmhBhDJARIsANFGOSv975qEDssEqFOYRBoEhHOTH2E9sNEowi4YpHgA1crlAdD130cdTEaApg0EALw_wcB) Acesso em: 01 abr. 2023.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The Difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn7>. Acesso em: 03 out. 2021.

LINHA do tempo mostra os principais fatos da pandemia no Brasil. O Globo, Brasil, 25 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/linha-do->

[tempo-mostra-os-principais-fatos-da-pandemia-no-brasil-24897725](#). Acesso em: 16 set. 2021

LOURO, G. L. Corpo, escola e identidade. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 25, n. 2, 2014. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/46833>. Acesso em: 30 jul. 2023.

MULHERES são maioria na docência e gestão da educação básica. Disponível em:

[https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/dia-da-mulher-mulheres-sao-maioria-na-docencia-e-gestao-da-educacao-basica#:~:text=No%20ensino%20fundamental%2C%20as%20mulheres,anos%20\(35%2C2%25\)](https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/dia-da-mulher-mulheres-sao-maioria-na-docencia-e-gestao-da-educacao-basica#:~:text=No%20ensino%20fundamental%2C%20as%20mulheres,anos%20(35%2C2%25)). Acesso em: 25 mar. 2023.

ORGANIZAÇÕES GERAIS DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher**. Disponível em:

[https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/convencao\\_cedaw1.pdf](https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/convencao_cedaw1.pdf) acesso em: 06 fev. 2023.

ORGANIZAÇÕES GERAIS DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração universal dos direitos humanos**. 1948. Disponível em:

[https://www.ohchr.org/sites/default/files/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](https://www.ohchr.org/sites/default/files/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf). Acesso em: 13 mar. 2023.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRINTA anos da Constituição. Agência Senado. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-html5/constituente/index.html> Acesso em: 07 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). Resolução CEG 13/2008. Altera o Art. 6º da Resolução CEG 02/2003. Disponível em: [https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/\\_PR-1/CEG/Resolucoes/2000-2009/RESCEG-2008\\_13.pdf](https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/2000-2009/RESCEG-2008_13.pdf) Acesso em: 07 abr. 2023.

VIOLÊNCIA contra a mulher – Atlas da violência. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/9144-dashboardviolenciamulherfinal-1.pdf> Acesso em: 18/06/2023

WERMUTH, M. A. D.; NIELSSON, J. G. O domínio do corpo feminino: uma abordagem da dimensão pública da violência contra a mulher no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, v. 123, p. 539-580, 31 dez. 2021.

**APÊNDICE A – Questionário aplicado com as estudantes**

1 – Esse formulário será realizado de forma anônima, porém se quiser escolher um codinome, escreva abaixo:

2 – Você se identifica com qual gênero?

3 – Você é alunx do curso de Pedagogia do turno noturno?

( ) Sim

( ) Não

4 – Já é formadx? Se não, qual período está cursando?

5 – Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

( ) Prática de Educação Infantil

( ) Prática de Gestão

( ) Prática de Magistério

( ) Prática de Ensino Fundamental

( ) Prática de EJA

( ) Não realizei nenhum estágio

6 – Você realizou a maioria dos estágios de forma remota ou presencialmente?

( ) Realizei a maioria dos estágios remotamente

( ) Realizei a maioria dos estágios presencialmente

7 – Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

( ) Oferta de escolas

( ) Distância percorrida

( ) Horário

( ) Acessibilidade nas instituições



- Violência urbana
- Assédio moral
- Assédio sexual
- Recurso financeiro, como passagem e alimentação
- Outro:

8 – Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

- Importunação sexual (é a prática do ato libidinoso, que tem objetivo de satisfação sexual na presença de alguém, sem sua autorização)
- Constrangimento (quando você foi coagido em alguma situação)
- Humilhação (ação em que alguém humilha, rebaixa, diminui o valor de outra pessoa)
- Insulto (ação de atacar alguém com palavras e modos ofensivos)
- Estupro (relação sexual sem o consentimento da pessoa)
- Ameaças (quando alguém verbaliza a vontade de fazer mal para alguém)
- Perseguição (ato de ser perseguido, de ir atrás de alguém com insistência)
- Outro:

10 – Onde essas violências aconteceram?

- No transporte indo para o estágio
- Na rua a caminho do estágio
- Nas redondezas da escola onde realizei o estágio
- Dentro da escola onde realizei estágio
- Não sofri nenhuma violência

11 – Em qual período ocorreu essas violências?

( ) No período da manhã

( ) No período da tarde

( ) No período da noite

( ) Não sofreu nenhuma violência

12 – Se você estiver confortável para comentar sobre alguma experiência, escreva aqui seu relato:

13 – Se quiser saber o retorno da pesquisa quando ela for finalizada, deixe seu email abaixo:

**APÊNDICE B – Respostas das participantes da pesquisa**

Participante 1

1 – Esse formulário será realizado de forma anônima, porém se quiser escolher um codinome, escreva abaixo:

Sem resposta

2 – Você se identifica com qual gênero?

Feminino

3 – Você é alunx do curso de Pedagogia do turno noturno?

Sim

Não

4 – Já é formadx? Se não, qual período está cursando?

9

5 – Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

Prática de Educação Infantil

Prática de Gestão

Prática de Magistério

Prática de Ensino Fundamental

Prática de EJA

Não realizei nenhum estágio

6 – Você realizou a maioria dos estágios de forma remota ou presencialmente?

Realizei a maioria dos estágios remotamente

Realizei a maioria dos estágios presencialmente

7 – Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

- Oferta de escolas
- Distância percorrida
- Horário
- Acessibilidade nas instituições
- Violência urbana
- Assédio moral
- Assédio sexual
- Recurso financeiro, como passagem e alimentação
- Outro:

8 – Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

- Importunação sexual (é a prática do ato libidinoso, que tem objetivo de satisfação sexual na presença de alguém, sem sua autorização)
- Constrangimento (quando você foi coagido em alguma situação)
- Humilhação (ação em que alguém humilha, rebaixa, diminui o valor de outra pessoa)
- Insulto (ação de atacar alguém com palavras e modos ofensivos)
- Estupro (relação sexual sem o consentimento da pessoa)
- Ameaças (quando alguém verbaliza a vontade de fazer mal para alguém)
- Perseguição (ato de ser perseguido, de ir atrás de alguém com insistência)
- Outro: Não sofri assédio

10 – Onde essas violências aconteceram?

- No transporte indo para o estágio
- Na rua a caminho do estágio

Nas redondezas da escola onde realizei o estágio

Dentro da escola onde realizei estágio

Não sofri nenhuma violência

11 – Em qual período ocorreu essas violências?

No período da manhã

No período da tarde

No período da noite

Não sofri nenhuma violência

12 – Se você estiver confortável para comentar sobre alguma experiência, escreva aqui seu relato:

Não sofri assédio

13 – Se quiser saber o retorno da pesquisa quando ela for finalizada, deixe seu email abaixo:

Participante 2

1 – Esse formulário será realizado de forma anônima, porém se quiser escolher um codinome, escreva abaixo:

Sem resposta

2 – Você se identifica com qual gênero?

Feminino

3 – Você é alunx do curso de Pedagogia do turno noturno?

Sim

Não

4 – Já é formadx? Se não, qual período está cursando?

Não, terceiro período.

5 – Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

- Prática de Educação Infantil
- Prática de Gestão
- Prática de Magistério
- Prática de Ensino Fundamental
- Prática de EJA
- Não realizei nenhum estágio

6 – Você realizou a maioria dos estágios de forma remota ou presencialmente?

- Realizei a maioria dos estágios remotamente
- Realizei a maioria dos estágios presencialmente

7 – Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

- Oferta de escolas
- Distância percorrida
- Horário
- Acessibilidade nas instituições
- Violência urbana
- Assédio moral
- Assédio sexual
- Recurso financeiro, como passagem e alimentação
- Outro:

8 – Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

- Importunação sexual (é a prática do ato libidinoso, que tem objetivo de satisfação sexual na presença de alguém, sem sua autorização)
- Constrangimento (quando você foi coagido em alguma situação)
- Humilhação (ação em que alguém humilha, rebaixa, diminui o valor de outra pessoa)
- Insulto (ação de atacar alguém com palavras e modos ofensivos)
- Estupro (relação sexual sem o consentimento da pessoa)
- Ameaças (quando alguém verbaliza a vontade de fazer mal para alguém)
- Perseguição (ato de ser perseguido, de ir atrás de alguém com insistência)
- Outro: Nunca sofri

10 – Onde essas violências aconteceram?

- No transporte indo para o estágio
- Na rua a caminho do estágio
- Nas redondezas da escola onde realizei o estágio
- Dentro da escola onde realizei estágio
- Não sofri nenhuma violência

11 – Em qual período ocorreu essas violências?

- No período da manhã
- No período da tarde
- No período da noite
- Não sofri nenhuma violência

12 – Se você estiver confortável para comentar sobre alguma experiência, escreva aqui seu relato:

Felizmente não obtive experiência com assédio indo ao estágio e nem na instituição.

13 – Se quiser saber o retorno da pesquisa quando ela for finalizada, deixe seu email abaixo:

Participante 3

1 – Esse formulário será realizado de forma anônima, porém se quiser escolher um codinome, escreva abaixo:

Sem resposta

2 – Você se identifica com qual gênero?

Feminino

3 – Você é alunx do curso de Pedagogia do turno noturno?

Sim

Não

4 – Já é formadx? Se não, qual período está cursando?

10º período

5 – Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

Prática de Educação Infantil

Prática de Gestão

Prática de Magistério

Prática de Ensino Fundamental

Prática de EJA

Não realizei nenhum estágio

6 – Você realizou a maioria dos estágios de forma remota ou presencialmente?

Realizei a maioria dos estágios remotamente

Realizei a maioria dos estágios presencialmente



7 – Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

- Oferta de escolas
- Distância percorrida
- Horário
- Acessibilidade nas instituições
- Violência urbana
- Assédio moral
- Assédio sexual
- Recurso financeiro, como passagem e alimentação
- Outro:

8 – Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

- Importunação sexual (é a prática do ato libidinoso, que tem objetivo de satisfação sexual na presença de alguém, sem sua autorização)
- Constrangimento (quando você foi coagido em alguma situação)
- Humilhação (ação em que alguém humilha, rebaixa, diminui o valor de outra pessoa)
- Insulto (ação de atacar alguém com palavras e modos ofensivos)
- Estupro (relação sexual sem o consentimento da pessoa)
- Ameaças (quando alguém verbaliza a vontade de fazer mal para alguém)
- Perseguição (ato de ser perseguido, de ir atrás de alguém com insistência)
- Outro:

10 – Onde essas violências aconteceram?

- No transporte indo para o estágio

- Na rua a caminho do estágio
- Nas redondezas da escola onde realizei o estágio
- Dentro da escola onde realizei estágio
- Não sofri nenhuma violência

11 – Em qual período ocorreu essas violências?

- No período da manhã
- No período da tarde
- No período da noite
- Não sofri nenhuma violência

12 – Se você estiver confortável para comentar sobre alguma experiência, escreva aqui seu relato:

Não

13 – Se quiser saber o retorno da pesquisa quando ela for finalizada, deixe seu email abaixo:

Participante 4

1 – Esse formulário será realizado de forma anônima, porém se quiser escolher um codinome, escreva abaixo:

Sem resposta

2 – Você se identifica com qual gênero?

Feminino

3 – Você é alunx do curso de Pedagogia do turno noturno?

- Sim
- Não

4 – Já é formadx? Se não, qual período está cursando?

12º

5 – Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

Prática de Educação Infantil

Prática de Gestão

Prática de Magistério

Prática de Ensino Fundamental

Prática de EJA

Não realizei nenhum estágio

6 – Você realizou a maioria dos estágios de forma remota ou presencialmente?

Realizei a maioria dos estágios remotamente

Realizei a maioria dos estágios presencialmente

7 – Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

Oferta de escolas

Distância percorrida

Horário

Acessibilidade nas instituições

Violência urbana

Assédio moral

Assédio sexual

Recurso financeiro, como passagem e alimentação

Outro: me sentia bastante indesejada e considerada como burra constantemente.

8 – Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

- Importunação sexual (é a prática do ato libidinoso, que tem objetivo de satisfação sexual na presença de alguém, sem sua autorização)
- Constrangimento (quando você foi coagido em alguma situação)
- Humilhação (ação em que alguém humilha, rebaixa, diminui o valor de outra pessoa)
- Insulto (ação de atacar alguém com palavras e modos ofensivos)
- Estupro (relação sexual sem o consentimento da pessoa)
- Ameaças (quando alguém verbaliza a vontade de fazer mal para alguém)
- Perseguição (ato de ser perseguido, de ir atrás de alguém com insistência)
- Outro:

10 – Onde essas violências aconteceram?

- No transporte indo para o estágio
- Na rua a caminho do estágio
- Nas redondezas da escola onde realizei o estágio
- Dentro da escola onde realizei estágio
- Não sofri nenhuma violência

11 – Em qual período ocorreu essas violências?

- No período da manhã
- No período da tarde
- No período da noite
- Não sofri nenhuma violência

12 – Se você estiver confortável para comentar sobre alguma experiência, escreva aqui seu relato:

No estágio de gestão a coordenadora adjunta deixava claro que não gostava da minha presença na sala da direção, onde eu deveria estar. No estágio de séries iniciais, o professor usava o "medo" como método para obter respeito das crianças promovendo um clima ruim na turma e nas aulas.

13 – Se quiser saber o retorno da pesquisa quando ela for finalizada, deixe seu email abaixo:

Participante 5

1 – Esse formulário será realizado de forma anônima, porém se quiser escolher um codinome, escreva abaixo:

Sem resposta

2 – Você se identifica com qual gênero?

feminino

3 – Você é alunx do curso de Pedagogia do turno noturno?

Sim

Não

4 – Já é formadx? Se não, qual período está cursando?

4º

5 – Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

Prática de Educação Infantil

Prática de Gestão

Prática de Magistério

Prática de Ensino Fundamental

Prática de EJA

Não realizei nenhum estágio

6 – Você realizou a maioria dos estágios de forma remota ou presencialmente?

Realizei a maioria dos estágios remotamente

Realizei a maioria dos estágios presencialmente

7 – Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

Oferta de escolas

Distância percorrida

Horário

Acessibilidade nas instituições

Violência urbana

Assédio moral

Assédio sexual

Recurso financeiro, como passagem e alimentação

Outro:

8 – Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

Importunação sexual (é a prática do ato libidinoso, que tem objetivo de satisfação sexual na presença de alguém, sem sua autorização)

Constrangimento (quando você foi coagido em alguma situação)

Humilhação (ação em que alguém humilha, rebaixa, diminui o valor de outra pessoa)

Insulto (ação de atacar alguém com palavras e modos ofensivos)

Estupro (relação sexual sem o consentimento da pessoa)

Ameaças (quando alguém verbaliza a vontade de fazer mal para alguém)

Perseguição (ato de ser perseguido, de ir atrás de alguém com insistência)

Outro:

10 – Onde essas violências aconteceram?

No transporte indo para o estágio

Na rua a caminho do estágio

Nas redondezas da escola onde realizei o estágio

Dentro da escola onde realizei estágio

Não sofri nenhuma violência

11 – Em qual período ocorreu essas violências?

No período da manhã

No período da tarde

No período da noite

Não sofri nenhuma violência

12 – Se você estiver confortável para comentar sobre alguma experiência, escreva aqui seu relato:

não me sinto confortável

13 – Se quiser saber o retorno da pesquisa quando ela for finalizada, deixe seu email abaixo:

Participante 6

1 – Esse formulário será realizado de forma anônima, porém se quiser escolher um codinome, escreva abaixo:

Sem resposta

2 – Você se identifica com qual gênero?

Feminino

3 – Você é alunx do curso de Pedagogia do turno noturno?

Sim

Não

4 – Já é formadx? Se não, qual período está cursando?

3 período

5 – Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

Prática de Educação Infantil

Prática de Gestão

Prática de Magistério

Prática de Ensino Fundamental

Prática de EJA

Não realizei nenhum estágio

6 – Você realizou a maioria dos estágios de forma remota ou presencialmente?

Realizei a maioria dos estágios remotamente

Realizei a maioria dos estágios presencialmente

7 – Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

Oferta de escolas

Distância percorrida

Horário

Acessibilidade nas instituições

Violência urbana



Assédio moral

Assédio sexual

Recurso financeiro, como passagem e alimentação

Outro:

8 – Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

Importunação sexual (é a prática do ato libidinoso, que tem objetivo de satisfação sexual na presença de alguém, sem sua autorização)

Constrangimento (quando você foi coagido em alguma situação)

Humilhação (ação em que alguém humilha, rebaixa, diminui o valor de outra pessoa)

Insulto (ação de atacar alguém com palavras e modos ofensivos)

Estupro (relação sexual sem o consentimento da pessoa)

Ameaças (quando alguém verbaliza a vontade de fazer mal para alguém)

Perseguição (ato de ser perseguido, de ir atrás de alguém com insistência)

Outro:

10 – Onde essas violências aconteceram?

No transporte indo para o estágio

Na rua a caminho do estágio

Nas redondezas da escola onde realizei o estágio

Dentro da escola onde realizei estágio

Não sofri nenhuma violência

11 – Em qual período ocorreu essas violências?

No período da manhã

No período da tarde

No período da noite

Não sofreu nenhuma violência

12 – Se você estiver confortável para comentar sobre alguma experiência, escreva aqui seu relato:

As escolas que os professores colocam pra gente não é de fácil acesso a todos. Outro fator é a universidade é para todos ??? Porque quem trabalha faz como para realizar os estagios ? Na hora da regência o professores na hora de avaliar nos deixa inseguros com os olhares .

13 – Se quiser saber o retorno da pesquisa quando ela for finalizada, deixe seu email abaixo:

Participante 7

1 – Esse formulário será realizado de forma anônima, porém se quiser escolher um codinome, escreva abaixo:

Sem resposta

2 – Você se identifica com qual gênero?

Feminino

3 – Você é alunx do curso de Pedagogia do turno noturno?

Sim

Não

4 – Já é formadx? Se não, qual período está cursando?

Já

5 – Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

Prática de Educação Infantil

Prática de Gestão

Prática de Magistério

Prática de Ensino Fundamental

Prática de EJA

Não realizei nenhum estágio

6 – Você realizou a maioria dos estágios de forma remota ou presencialmente?

Realizei a maioria dos estágios remotamente

Realizei a maioria dos estágios presencialmente

7 – Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

Oferta de escolas

Distância percorrida

Horário

Acessibilidade nas instituições

Violência urbana

Assédio moral

Assédio sexual

Recurso financeiro, como passagem e alimentação

Outro:

8 – Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

Importunação sexual (é a prática do ato libidinoso, que tem objetivo de satisfação sexual na presença de alguém, sem sua autorização)

Constrangimento (quando você foi coagido em alguma situação)

- Humilhação (ação em que alguém humilha, rebaixa, diminui o valor de outra pessoa)
- Insulto (ação de atacar alguém com palavras e modos ofensivos)
- Estupro (relação sexual sem o consentimento da pessoa)
- Ameaças (quando alguém verbaliza a vontade de fazer mal para alguém)
- Perseguição (ato de ser perseguido, de ir atrás de alguém com insistência)
- Outro: Não sofri nenhum tipo de assédio

10 – Onde essas violências aconteceram?

- No transporte indo para o estágio
- Na rua a caminho do estágio
- Nas redondezas da escola onde realizei o estágio
- Dentro da escola onde realizei estágio
- Não sofri nenhuma violência

11 – Em qual período ocorreu essas violências?

- No período da manhã
- No período da tarde
- No período da noite
- Não sofri nenhuma violência

12 – Se você estiver confortável para comentar sobre alguma experiência, escreva aqui seu relato:

13 – Se quiser saber o retorno da pesquisa quando ela for finalizada, deixe seu email abaixo:

Participante 8

1 – Esse formulário será realizado de forma anônima, porém se quiser escolher um codinome, escreva abaixo:

Sem resposta

2 – Você se identifica com qual gênero?

Feminino

3 – Você é alunx do curso de Pedagogia do turno noturno?

Sim

Não

4 – Já é formadx? Se não, qual período está cursando?

Sim.

5 – Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

Prática de Educação Infantil

Prática de Gestão

Prática de Magistério

Prática de Ensino Fundamental

Prática de EJA

Não realizei nenhum estágio

6 – Você realizou a maioria dos estágios de forma remota ou presencialmente?

Realizei a maioria dos estágios remotamente

Realizei a maioria dos estágios presencialmente

7 – Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

Oferta de escolas

Distância percorrida

- Horário
- Acessibilidade nas instituições
- Violência urbana
- Assédio moral
- Assédio sexual
- Recurso financeiro, como passagem e alimentação
- Outro: Assédio verbal.

8 – Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

- Importunação sexual (é a prática do ato libidinoso, que tem objetivo de satisfação sexual na presença de alguém, sem sua autorização)
- Constrangimento (quando você foi coagido em alguma situação)
- Humilhação (ação em que alguém humilha, rebaixa, diminui o valor de outra pessoa)
- Insulto (ação de atacar alguém com palavras e modos ofensivos)
- Estupro (relação sexual sem o consentimento da pessoa)
- Ameaças (quando alguém verbaliza a vontade de fazer mal para alguém)
- Perseguição (ato de ser perseguido, de ir atrás de alguém com insistência)
- Outro:

10 – Onde essas violências aconteceram?

- No transporte indo para o estágio
- Na rua a caminho do estágio
- Nas redondezas da escola onde realizei o estágio
- Dentro da escola onde realizei estágio

Não sofri nenhuma violência

11 – Em qual período ocorreu essas violências?

No período da manhã

No período da tarde

No período da noite

Não sofri nenhuma violência

12 – Se você estiver confortável para comentar sobre alguma experiência, escreva aqui seu relato:

Assédios verbais durante o percurso.

13 – Se quiser saber o retorno da pesquisa quando ela for finalizada, deixe seu email abaixo:

Participante 9

1 – Esse formulário será realizado de forma anônima, porém se quiser escolher um codinome, escreva abaixo:

Sem resposta

2 – Você se identifica com qual gênero?

Feminino

3 – Você é alunx do curso de Pedagogia do turno noturno?

Sim

Não

4 – Já é formadx? Se não, qual período está cursando?

Não, curso o 12º período

5 – Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

Prática de Educação Infantil

Prática de Gestão

Prática de Magistério

Prática de Ensino Fundamental

Prática de EJA

Não realizei nenhum estágio

6 – Você realizou a maioria dos estágios de forma remota ou presencialmente?

Realizei a maioria dos estágios remotamente

Realizei a maioria dos estágios presencialmente

7 – Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

Oferta de escolas

Distância percorrida

Horário

Acessibilidade nas instituições

Violência urbana

Assédio moral

Assédio sexual

Recurso financeiro, como passagem e alimentação

Outro:

8 – Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

Importunação sexual (é a prática do ato libidinoso, que tem objetivo de satisfação sexual na presença de alguém, sem sua autorização)

Constrangimento (quando você foi coagido em alguma situação)



- Humilhação (ação em que alguém humilha, rebaixa, diminui o valor de outra pessoa)
- Insulto (ação de atacar alguém com palavras e modos ofensivos)
- Estupro (relação sexual sem o consentimento da pessoa)
- Ameaças (quando alguém verbaliza a vontade de fazer mal para alguém)
- Perseguição (ato de ser perseguido, de ir atrás de alguém com insistência)
- Outro: Assédio moral

10 – Onde essas violências aconteceram?

- No transporte indo para o estágio
- Na rua a caminho do estágio
- Nas redondezas da escola onde realizei o estágio
- Dentro da escola onde realizei estágio
- Não sofri nenhuma violência

11 – Em qual período ocorreu essas violências?

- No período da manhã
- No período da tarde
- No período da noite
- Não sofri nenhuma violência

12 – Se você estiver confortável para comentar sobre alguma experiência, escreva aqui seu relato:

Sofri assédio moral pela professora regente do estágio que fiz. Ela me pedia para fazer coisas que não cabiam para um estudante em formação; além da insistência para me encontrar fora do ambiente do estágio. Em relação ao trajeto, por ser do curso noturno, muitas eram as situações no transporte de constrangimento e assédio sexual na ida e volta da faculdade.

13 – Se quiser saber o retorno da pesquisa quando ela for finalizada, deixe seu email abaixo:

Participante 10

1 – Esse formulário será realizado de forma anônima, porém se quiser escolher um codinome, escreva abaixo:

Sem resposta

2 – Você se identifica com qual gênero?

Feminino

3 – Você é alunx do curso de Pedagogia do turno noturno?

Sim

Não

4 – Já é formadx? Se não, qual período está cursando?

10 período

5 – Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

Prática de Educação Infantil

Prática de Gestão

Prática de Magistério

Prática de Ensino Fundamental

Prática de EJA

Não realizei nenhum estágio

6 – Você realizou a maioria dos estágios de forma remota ou presencialmente?

Realizei a maioria dos estágios remotamente

Realizei a maioria dos estágios presencialmente

7 – Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

- Oferta de escolas
- Distância percorrida
- Horário
- Acessibilidade nas instituições
- Violência urbana
- Assédio moral
- Assédio sexual
- Recurso financeiro, como passagem e alimentação
- Outro:

8 – Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

- Importunação sexual (é a prática do ato libidinoso, que tem objetivo de satisfação sexual na presença de alguém, sem sua autorização)
- Constrangimento (quando você foi coagido em alguma situação)
- Humilhação (ação em que alguém humilha, rebaixa, diminui o valor de outra pessoa)
- Insulto (ação de atacar alguém com palavras e modos ofensivos)
- Estupro (relação sexual sem o consentimento da pessoa)
- Ameaças (quando alguém verbaliza a vontade de fazer mal para alguém)
- Perseguição (ato de ser perseguido, de ir atrás de alguém com insistência)
- Outro: Diretora ameaçando não me aceitar como estagiária se não aceitasse os horários impostos por ela

10 – Onde essas violências aconteceram?

- No transporte indo para o estágio
- Na rua a caminho do estágio
- Nas redondezas da escola onde realizei o estágio
- Dentro da escola onde realizei estágio
- Não sofri nenhuma violência

11 – Em qual período ocorreu essas violências?

- No período da manhã
- No período da tarde
- No período da noite
- Não sofri nenhuma violência

12 – Se você estiver confortável para comentar sobre alguma experiência, escreva aqui seu relato:

Diretora alegando que não poderia me conceder a vaga, se não aceitasse o horário imposto, mesmo eu explicando que tenho uma filha pequena e moro bem longe da instituição

13 – Se quiser saber o retorno da pesquisa quando ela for finalizada, deixe seu email abaixo:

Participante 11

1 – Esse formulário será realizado de forma anônima, porém se quiser escolher um codinome, escreva abaixo:

Sem resposta

2 – Você se identifica com qual gênero?

feminino

3 – Você é alunx do curso de Pedagogia do turno noturno?

Sim

Não

4 – Já é formadx? Se não, qual período está cursando?

6 período

5 – Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

Prática de Educação Infantil

Prática de Gestão

Prática de Magistério

Prática de Ensino Fundamental

Prática de EJA

Não realizei nenhum estágio

6 – Você realizou a maioria dos estágios de forma remota ou presencialmente?

Realizei a maioria dos estágios remotamente

Realizei a maioria dos estágios presencialmente

7 – Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

Oferta de escolas

Distância percorrida

Horário

Acessibilidade nas instituições

Violência urbana

Assédio moral

Assédio sexual

Recurso financeiro, como passagem e alimentação

Outro:

8 – Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

Importunação sexual (é a prática do ato libidinoso, que tem objetivo de satisfação sexual na presença de alguém, sem sua autorização)

Constrangimento (quando você foi coagido em alguma situação)

Humilhação (ação em que alguém humilha, rebaixa, diminui o valor de outra pessoa)

Insulto (ação de atacar alguém com palavras e modos ofensivos)

Estupro (relação sexual sem o consentimento da pessoa)

Ameaças (quando alguém verbaliza a vontade de fazer mal para alguém)

Perseguição (ato de ser perseguido, de ir atrás de alguém com insistência)

Outro:

10 – Onde essas violências aconteceram?

No transporte indo para o estágio

Na rua a caminho do estágio

Nas redondezas da escola onde realizei o estágio

Dentro da escola onde realizei estágio

Não sofri nenhuma violência

11 – Em qual período ocorreu essas violências?

No período da manhã

No período da tarde

No período da noite

Não sofri nenhuma violência

12 – Se você estiver confortável para comentar sobre alguma experiência, escreva aqui seu relato:

O constrangimento que sofri foi em relação a minha roupa. estava de calça jeans Cintura alta tipo flaire e blusa de mangas compridas, mas como engordei 10 kgs recentemente, a blusa mostrava vez ou outra minha barriga. Fui chamada pela professora para conversar sobre isso e que eram normas da escola não podia usar blusa do tipo cropped ( e que não era o caso da minha, mas que ninguém tinha me avisado sobre essa regra) . Outra situação que acontece comigo e com outras estudantes que trabalham, estudam no noturno e precisam estagiar é a preocupação com o tempo de locomoção, e conseqüentemente a alimentação precária. Isso porque quem estagia pela manhã precisa sair antes da hora em que é servido o almoço nas escolas. E quem estagia a tarde precisa chegar no estágio depois do almoço já ter sido servido. Isso quando a escola oferece de bom grado, já que não é obrigatório e nem são todas que podem . Durante o período do estágio, acaba que a alimentação é baseada em pacote de bolacha, por exemplo, e coisas práticas que podem ser comidas dentro do ônibus no percurso do trabalho.

13 – Se quiser saber o retorno da pesquisa quando ela for finalizada, deixe seu email abaixo:

Participante 12

1 – Esse formulário será realizado de forma anônima, porém se quiser escolher um codinome, escreva abaixo:

Sem resposta

2 – Você se identifica com qual gênero?

Feminino

3 – Você é aluna do curso de Pedagogia do turno noturno?

Sim

Não

4 – Já é formado? Se não, qual período está cursando?

9 período

5 – Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

Prática de Educação Infantil

Prática de Gestão

Prática de Magistério

Prática de Ensino Fundamental

Prática de EJA

Não realizei nenhum estágio

6 – Você realizou a maioria dos estágios de forma remota ou presencialmente?

Realizei a maioria dos estágios remotamente

Realizei a maioria dos estágios presencialmente

7 – Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

Oferta de escolas

Distância percorrida

Horário

Acessibilidade nas instituições

Violência urbana

Assédio moral

Assédio sexual

Recurso financeiro, como passagem e alimentação

Outro:



8 – Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

- Importunação sexual (é a prática do ato libidinoso, que tem objetivo de satisfação sexual na presença de alguém, sem sua autorização)
- Constrangimento (quando você foi coagido em alguma situação)
- Humilhação (ação em que alguém humilha, rebaixa, diminui o valor de outra pessoa)
- Insulto (ação de atacar alguém com palavras e modos ofensivos)
- Estupro (relação sexual sem o consentimento da pessoa)
- Ameaças (quando alguém verbaliza a vontade de fazer mal para alguém)
- Perseguição (ato de ser perseguido, de ir atrás de alguém com insistência)
- Outro:

10 – Onde essas violências aconteceram?

- No transporte indo para o estágio
- Na rua a caminho do estágio
- Nas redondezas da escola onde realizei o estágio
- Dentro da escola onde realizei estágio
- Não sofri nenhuma violência

11 – Em qual período ocorreu essas violências?

- No período da manhã
- No período da tarde
- No período da noite
- Não sofri nenhuma violência

12 – Se você estiver confortável para comentar sobre alguma experiência, escreva aqui seu relato:

A prof regente não me identificou junto a turma como uma professora. Quando os alunos me questionaram eu disse q sim, era uma professora, ela então me corrigiu dizendo que eu era quase uma professora. Conversando com alguns colegas, essa identificação é muito particular na trajetória de cada um. Senti q a intenção dela era me diminuir

13 – Se quiser saber o retorno da pesquisa quando ela for finalizada, deixe seu email abaixo:

Participante 13

1 – Esse formulário será realizado de forma anônima, porém se quiser escolher um codinome, escreva abaixo:

Sem resposta

2 – Você se identifica com qual gênero?

Feminino

3 – Você é alunx do curso de Pedagogia do turno noturno?

Sim

Não

4 – Já é formadx? Se não, qual período está cursando?

Não. 13º período

5 – Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

Prática de Educação Infantil

Prática de Gestão

Prática de Magistério

Prática de Ensino Fundamental

Prática de EJA

Não realizei nenhum estágio

6 – Você realizou a maioria dos estágios de forma remota ou presencialmente?

Realizei a maioria dos estágios remotamente

Realizei a maioria dos estágios presencialmente

7 – Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

Oferta de escolas

Distância percorrida

Horário

Acessibilidade nas instituições

Violência urbana

Assédio moral

Assédio sexual

Recurso financeiro, como passagem e alimentação

Outro:

8 – Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

Importunação sexual (é a prática do ato libidinoso, que tem objetivo de satisfação sexual na presença de alguém, sem sua autorização)

Constrangimento (quando você foi coagido em alguma situação)

Humilhação (ação em que alguém humilha, rebaixa, diminui o valor de outra pessoa)

Insulto (ação de atacar alguém com palavras e modos ofensivos)

- Estupro (relação sexual sem o consentimento da pessoa)
- Ameaças (quando alguém verbaliza a vontade de fazer mal para alguém)
- Perseguição (ato de ser perseguido, de ir atrás de alguém com insistência)
- Outro: Não sofri nenhuma violência

10 – Onde essas violências aconteceram?

- No transporte indo para o estágio
- Na rua a caminho do estágio
- Nas redondezas da escola onde realizei o estágio
- Dentro da escola onde realizei estágio
- Não sofri nenhuma violência

11 – Em qual período ocorreu essas violências?

- No período da manhã
- No período da tarde
- No período da noite
- Não sofri nenhuma violência

12 – Se você estiver confortável para comentar sobre alguma experiência, escreva aqui seu relato:

Não sofri nenhuma violência

13 – Se quiser saber o retorno da pesquisa quando ela for finalizada, deixe seu email abaixo:

Participante 14

1 – Esse formulário será realizado de forma anônima, porém se quiser escolher um codinome, escreva abaixo:

Sem resposta

2 – Você se identifica com qual gênero?

Feminino

3 – Você é alunx do curso de Pedagogia do turno noturno?

Sim

Não

4 – Já é formadx? Se não, qual período está cursando?

Não, 13º período

5 – Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

Prática de Educação Infantil

Prática de Gestão

Prática de Magistério

Prática de Ensino Fundamental

Prática de EJA

Não realizei nenhum estágio

6 – Você realizou a maioria dos estágios de forma remota ou presencialmente?

Realizei a maioria dos estágios remotamente

Realizei a maioria dos estágios presencialmente

7 – Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

Oferta de escolas

Distância percorrida

- Horário
- Acessibilidade nas instituições
- Violência urbana
- Assédio moral
- Assédio sexual
- Recurso financeiro, como passagem e alimentação
- Outro:

8 – Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

- Importunação sexual (é a prática do ato libidinoso, que tem objetivo de satisfação sexual na presença de alguém, sem sua autorização)
- Constrangimento (quando você foi coagido em alguma situação)
- Humilhação (ação em que alguém humilha, rebaixa, diminui o valor de outra pessoa)
- Insulto (ação de atacar alguém com palavras e modos ofensivos)
- Estupro (relação sexual sem o consentimento da pessoa)
- Ameaças (quando alguém verbaliza a vontade de fazer mal para alguém)
- Perseguição (ato de ser perseguido, de ir atrás de alguém com insistência)
- Outro:

10 – Onde essas violências aconteceram?

- No transporte indo para o estágio
- Na rua a caminho do estágio
- Nas redondezas da escola onde realizei o estágio
- Dentro da escola onde realizei estágio

Não sofri nenhuma violência

11 – Em qual período ocorreu essas violências?

No período da manhã

No período da tarde

No período da noite

Não sofri nenhuma violência

12 – Se você estiver confortável para comentar sobre alguma experiência, escreva aqui seu relato:

Enquanto realizava estágio em uma das escolas, tive a péssima experiência de ser assediada pelo zelador da mesma. Esse senhor sempre ficava na porta para garantir a entrada e saída dos estudantes, porém sempre que eu chegava, ele ficava realizando comentários desnecessários e bastante inconvenientes. Até pensei em falar com a diretora da escola, mas o contato com a mesma era quase impossível, porque ela sempre estava ocupada e mantinha uma certa distância dos estagiários.

13 – Se quiser saber o retorno da pesquisa quando ela for finalizada, deixe seu email abaixo:

Participante 15

1 – Esse formulário será realizado de forma anônima, porém se quiser escolher um codinome, escreva abaixo:

Sem resposta

2 – Você se identifica com qual gênero?

Feminino

3 – Você é aluna do curso de Pedagogia do turno noturno?

Sim

Não

4 – Já é formado? Se não, qual período está cursando?

Não – 10º período

5 – Você já realizou alguma modalidade de estágio? Se sim, qual?

Prática de Educação Infantil

Prática de Gestão

Prática de Magistério

Prática de Ensino Fundamental

Prática de EJA

Não realizei nenhum estágio

6 – Você realizou a maioria dos estágios de forma remota ou presencialmente?

Realizei a maioria dos estágios remotamente

Realizei a maioria dos estágios presencialmente

7 – Na realização do estágio, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

Oferta de escolas

Distância percorrida

Horário

Acessibilidade nas instituições

Violência urbana

Assédio moral

Assédio sexual

Recurso financeiro, como passagem e alimentação

Outro:



8 – Com relação ao assédio, marque as opções que você já vivenciou durante a realização dos estágios:

- Importunação sexual (é a prática do ato libidinoso, que tem objetivo de satisfação sexual na presença de alguém, sem sua autorização)
- Constrangimento (quando você foi coagido em alguma situação)
- Humilhação (ação em que alguém humilha, rebaixa, diminui o valor de outra pessoa)
- Insulto (ação de atacar alguém com palavras e modos ofensivos)
- Estupro (relação sexual sem o consentimento da pessoa)
- Ameaças (quando alguém verbaliza a vontade de fazer mal para alguém)
- Perseguição (ato de ser perseguido, de ir atrás de alguém com insistência)
- Outro:

10 – Onde essas violências aconteceram?

- No transporte indo para o estágio
- Na rua a caminho do estágio
- Nas redondezas da escola onde realizei o estágio
- Dentro da escola onde realizei estágio
- Não sofri nenhuma violência

11 – Em qual período ocorreu essas violências?

- No período da manhã
- No período da tarde
- No período da noite
- Não sofri nenhuma violência

12 – Se você estiver confortável para comentar sobre alguma experiência, escreva aqui seu relato:

Sofri vários assédios durante o percurso para a realização dos estágios, principalmente dentro do transporte público, onde vários homens já realizaram comentários horríveis e já tentaram passar a mão em partes íntimas. Por medo não fiz nada durante o acontecimento, apenas me afastei do indivíduo.

13 – Se quiser saber o retorno da pesquisa quando ela for finalizada, deixe seu email abaixo: